Núcleo de Informática Aplicada à Educação
Universidade Estadual de Campinas

Resumo

Este estudo visa a análise descritiva e quantitativa de um grupo de pessoas responsáveis por crianças na faixa etária de dois a seis anos, a fim de entender melhor como se dá o uso de tecnologias móveis por parte destas crianças. As informações foram coletadas através da aplicação de um questionário, respondido por 161 pais e/ou responsáveis pelas crianças.

Abstract

This study aims at the descriptive and quantitative analysis of a group of people responsible for children in the age group of two to six years, in order to better understand how the use of mobile technologies by these children occurs. The information was collected through the application of a questionnaire answered by 161 parents and/or guardians of the analyzed child.

NIED – Relatório Técnico Nº 1
2019

Tecnologias móveis e crianças pequenas - questões iniciais

Larissa Ribeiro da Silva
Flávia Linhalis Arantes
Fernanda Maria Pereira Freire

Cidade Universitária "Prof. Zeferino Vaz"
Prédio V da Reitoria - 2º Piso
13083-970 - Campinas - SP
www.nied.unicamp.br

Tecnologias móveis e crianças pequenas – questões iniciais

1 Introdução

Informações divulgadas pelo Kids Online no ano de 2017 [1], mostram que 11% das crianças e adolescentes realizam o primeiro acesso à internet com idade inferior a 6 anos. Ainda segundo o mesmo levantamento, 93% dos acessos se dão por smartphones. Esse acesso, cada vez mais precoce, gera um debate entre pesquisadores sobre os malefícios e benefícios que o uso da Internet e de dispositivos móveis pode causar.

Balbani e Krawczyk [2] relatam que crianças pequenas são mais impactadas pela radiação emitida pelos celulares, uma vez que a espessura da pele e do crânio dessas é 70% menor quando comparada a de adultos. Silva e Silva [3] ainda reforçam que o uso excessivo de tais dispositivos pode trazer consequências negativas ao desenvolvimento cognitivo das crianças, levando ao isolamento social e ocasionando crises de ansiedade.

Por outro lado, sabe-se que o uso de tecnologias móveis também pode ser benéfico em relação ao aprendizado, como mostra o guia da UNESCO de 2013 [4], que incentiva os governos nacionais a utilizarem celulares como recurso educacional em sala de aula, listando 13 motivos, como por exemplo a otimização do tempo em sala de aula.

À vista da crescente discussão acerca do tema, realizamos um estudo com o objetivo de conhecer a opinião dos pais (ou principais responsáveis) das crianças. Para tanto, elaboramos um questionário para capturar informações sobre os hábitos das crianças com relação ao uso de tecnologias móveis no ambiente doméstico, brincadeiras praticadas pelas crianças com e sem o uso de dispositivos móveis e a opinião dos pais a respeito desse uso[1].

Dentre outras coisas, os resultados mostram que pais, mães e responsáveis procuram estar junto das crianças pequenas nas diversas atividades do dia-a-dia, inclusive nas atividades que incluem tecnologias (SmartTV, tablets e celulares). Os dados ainda mostram que são poucas as crianças que tem tecnologias como atividade favorita ou que passam mais tempo usando tecnologia do que fazendo outras atividades quando estão em casa.

Neste relatório técnico apresentamos o questionário juntamente com uma análise descritiva e quantitativa das 161 respostas. Na seção 2 descrevemos as ferramentas utilizadas e a amostragem realizada. Na seção 3 apresentamos uma análise descritiva das respostas considerando o perfil da família (seção 3.1), hábitos tecnológicos da família (seção 3.2), brincadeiras no ambiente familiar

[1] Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética, número do CAAE: 89010318.0.0000.8142.

(seção 3.3), brincadeiras digitais no ambiente familiar (seção 3.4) e comentários finais dos respondentes (seção 3.4). Na seção 4 concluímos o relatório, apontando pontos positivos e limitações desta pesquisa.

2 Aplicação e Ferramentas

O questionário foi desenvolvido pela equipe do projeto no NIED com base na literatura consultada e na experiência prévia do grupo com o uso de tecnologias móveis por crianças pequenas. Além disso, um pré-questionário foi respondido por alguns pais e mães (14 respostas no total) e refinado de acordo com comentários recebidos, o que resultou no questionário apresentado no Anexo 1.

O questionário é composto de 40 questões, divididas em 6 partes – i) concordância e identificação, ii) perfil da família, iii) hábitos tecnológicos, iv) brincadeiras no ambiente familiar, v) brincadeiras digitais no ambiente familiar e vi) palavras finais. Para facilitar a leitura deste relatório, as perguntas foram agrupadas e enumeradas de 1 até 40, conforme pode ser verificado no Anexo 1. O questionário foi aplicado a 164 pessoas. Antes de iniciar o preenchimento, os participantes precisavam aceitar o termo de consentimento, que consta no Anexo 2 deste relatório.

O questionário foi enviado à lista de e-mails dos pais e mães de crianças da creche da UNICAMP, que atende filhos de funcionários da Universidade na faixa etária de 0 a 6 anos. Outros respondentes foram selecionados por meio de contatos das redes sociais dos integrantes da pesquisa, de acordo com algumas características desejadas (ter filhos pequenos). As perguntas foram aplicadas apenas no formato online, através da ferramenta "Google Forms" e os participantes foram selecionados de modo não-aleatório num formato semelhante ao método de amostragem "Bola de Neve". Pelo método bola de neve, as pessoas são selecionadas pelas características desejadas (ser responsável por criança de 2 a 6 anos) nas mais diferentes áreas possíveis (grandes grupos de redes sociais, escolas infantis, comunidades mais definidas, como a da UNICAMP, etc.). Os participantes poderiam responder o questionário mais de uma vez, contanto que as respostas se referissem a crianças diferentes.

Neste relatório apresentamos análises quantitativas e qualitativas. A análise quantitativa ocorre por meio de operações matemáticas como porcentagem, quaro de resultados, gráficos, dentre outros. Na abordagem qualitativa, o pesquisador aborda as peculiaridades e nuances que se expressam por meio desses dados. São duas abordagens complementares na extração das significações dos dados analisados [6]. Em vários momentos, foram usados gráficos multivariados, afim de verificar as possíveis relações entre diferentes informações coletadas. Para a limpeza e análise dos dados coletados foram utilizados os programas estatísticos R versão 3.5.2, RStudio versão 1.1.463 e o Google Forms.

3 Análise Descritiva das Respostas

Das 164 respostas coletadas, tivemos 3 em que o participante não concordava com o termo da pesquisa (parte 1 do questionário), de forma que eles não tiveram acesso ao questionário e sendo assim, foram eliminadas da contagem. Portanto, temos um total de 161 respostas efetivas. No restante desta seção mostraremos os resultados das partes 2 a 6 do questionário.

3.1 Perfil da Família

Os 161 respondentes que foram considerados na análise dos dados pertencem a diversas regiões do país (pergunta 2 do Anexo 1), com maior concentração em respondentes do estado de São Paulo (83,2% das respostas), sendo que do exterior há apenas duas observações (ambas de brasileiros). Sendo assim, foram analisados os dados em sua totalidade e algumas vezes, os paulistas foram analisados separadamente para verificar possíveis diferenças de comportamento. A Tabela 1 mostra a frequência de respostas por cidade, somente no estado de São Paulo. A Tabela 2 expõe os respondentes por região e mostra quem respondeu ao questionário. Nota-se que as mães sempre são a maioria entre o grupo de respondentes (pergunta 1).

Tabela 1: Respostas por cidade no estado de SP.

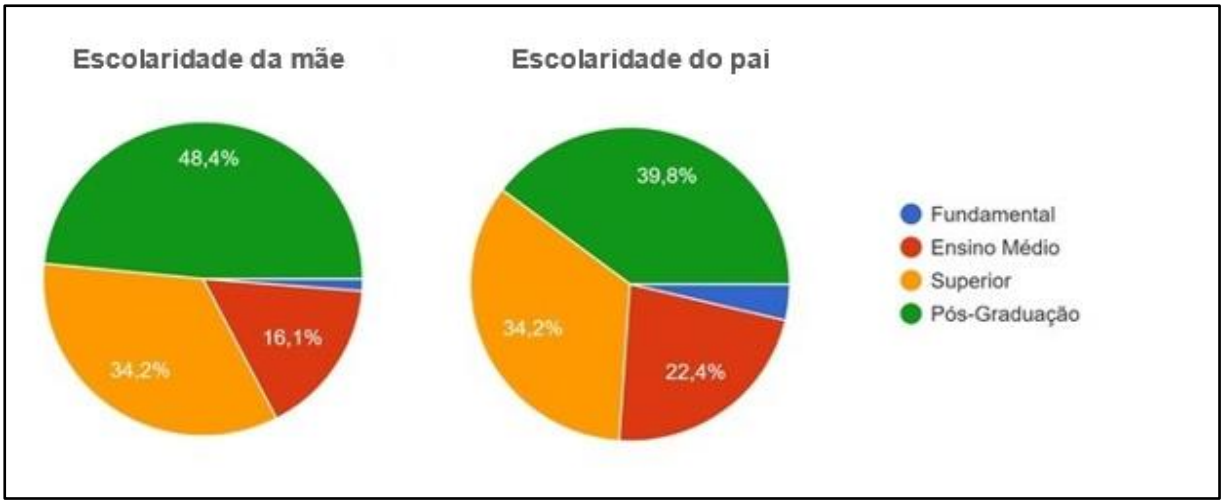
Frequência de respostas por cidade (somente no estado de SP)	
Campinas	87
Paulínia	12
São Paulo	5
São José dos Campos	4
Sumaré	4
Hortolândia	3
Nova Odessa	3
Americana	2
Valinhos	2
Arthur Nogueira	1
Bauru	1
Guarulhos	1
Marilia	1
Piracicaba	1
Ribeirão Preto	1
Rio Claro	1
Santos	1
Várzea paulista	1
Vinhedo	1

Tabela 2: Quem respondeu ao questionário e região onde reside.

	Paulistas	**Outros estados do Brasil**	**Brasileiros em outros países**
Mãe	99	13	2
Pai	29	9	-
Outro(a) responsável	3	3	-
Pai e mãe simultaneamente	3	-	-

Outro aspecto sobre os respondentes é a escolaridade dos pais (perguntas 11 e 12). Como podemos ver no Gráfico 1, o percentual de pais e mães com o ensino médio como escolaridade máxima é baixo e a parcela de pais e mães com ensino superior são iguais.

Gráfico 1: Escolaridade dos pais das crianças da amostra.



Ainda sobre os pais da criança, vemos no Gráfico 2 que a faixa salarial da maioria é de 4 a 10 salários mínimos e o segundo maior grupo entre as faixas salariais é o de 10 a 20 salários mínimos, ou seja, os pais das crianças desta amostra pertencem majoritariamente as classes econômicas C e A [5] (pergunta 13).

Gráfico 2: Faixa salarial dos pais das crianças da amostra.

A cerca da idade das crianças, no Gráfico 3 as respostas dos responsáveis por crianças dentro da faixa de 2 a 6 anos e 11 meses (24 a 83 meses), estão representadas pelas colunas em azul (pergunta 05).

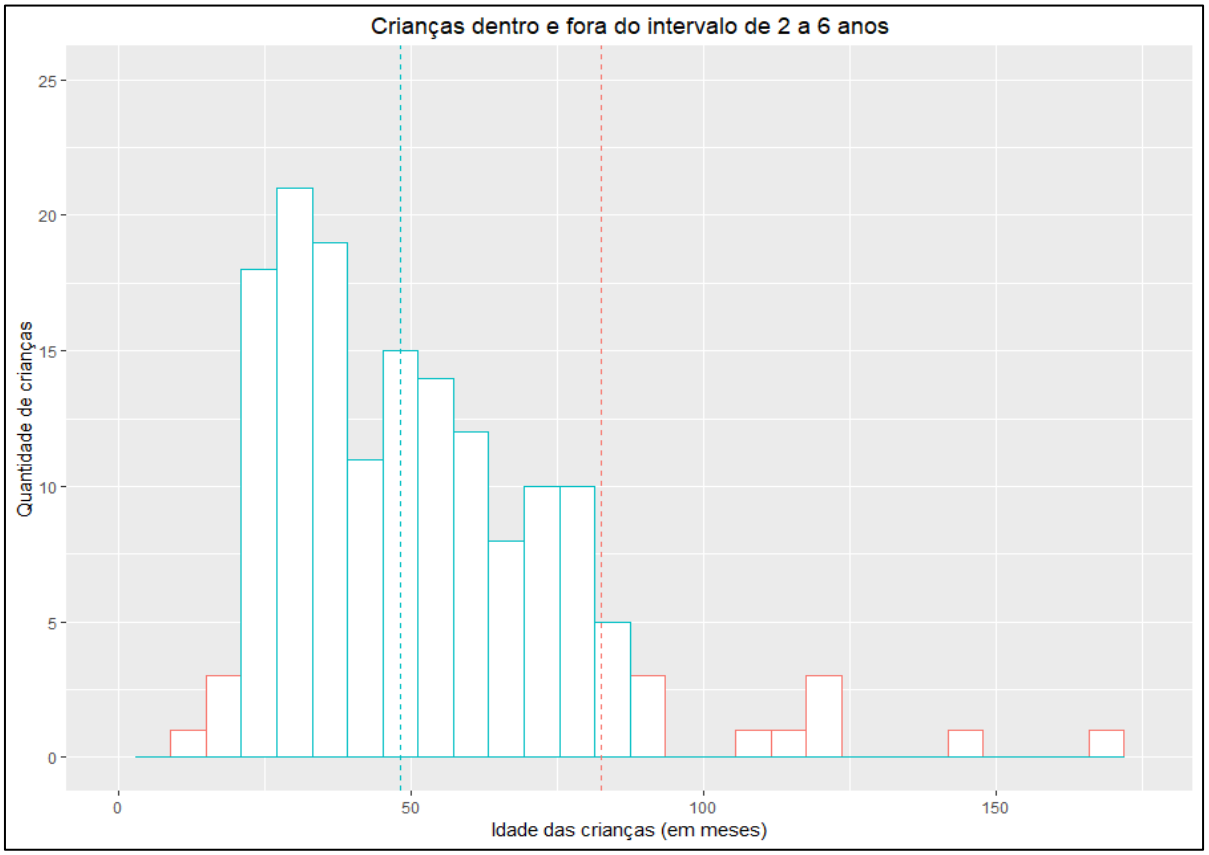
As crianças com idade fora desta faixa estão em vermelho, sendo as médias das idades representadas em tracejados das mesmas cores e que também estão na Tabela 3.

Tabela 3: Frequência e média das idades.

	Crianças no intervalo de 24 a 83 meses	**Média das idades (em meses)**	**Crianças no intervalo de 24 a 83 meses em SP**
Dentro do intervalo de idade	143	48	119
Fora do intervalo de idade	18	73	15

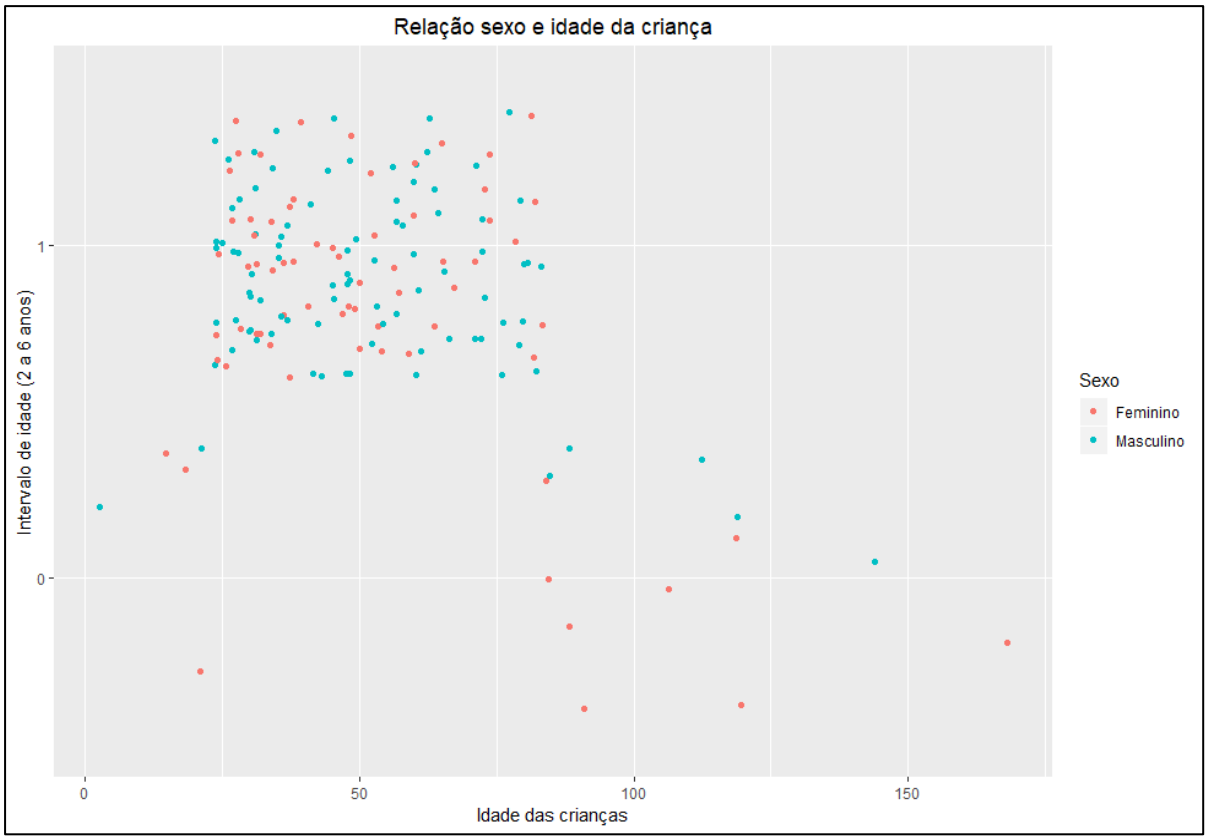
De todas as observações, 88,8% delas então na faixa desejada, enquanto 11,2% não estão, com médias de idade respectivamente de 48 meses (4 anos) e 73 meses (6 anos e 1 mês). Pelo Gráfico 3 percebe-se que a maioria das crianças fora da faixa estão acima de 7 anos. Para a análise dos dados apresentada neste relatório, todas as respostas foram consideradas, inclusive referentes às crianças fora da faixa etária de 2 a 6 anos e 11 meses.

Gráfico 3: Histograma das idades das crianças.



Ao relacionarmos essas idades com os sexos das crianças (perguntas 04 e 05) obtivemos o Gráfico 4, onde a cor vermelha é o sexo feminino e azul é o masculino. Aqui as observações estão separadas em grupos no eixo vertical, como dentro (indicado por 1) e fora da faixa etária desejada (indicado por 0) pela pesquisa.

Gráfico 4: Gráfico de dispersão entre idade (em meses) e sexo de acordo com o intervalo de idades.



O número de meninos é maior, já que temos 57,2% meninos e 42,8% meninas. Dentro da faixa de idade desejada, os meninos ainda prevalecem, representando 59,4% deste grupo. Os dados relacionados ao gênero das crianças podem ser conferidos na Tabela 4.

Tabela 4: Gênero das crianças.

	Todas	**De 2 a 6 anos e 11 meses**	**Somente estado de SP**	**Estado de SP de 2 a 6 anos e 11 meses**	**Irmãos das crianças**
Feminino	69	58	59	50	47
Masculino	92	85	75	69	53

Além disso, o percentual de crianças que possuem ou não irmãos é praticamente o mesmo (pergunta 07), como mostra o Gráfico 5, enquanto a quantia de crianças que possuem pais que moram juntos é maioria (pergunta 06), com 87,6%, comparado a aquelas com pais morando separados, segundo o Gráfico 7.

Gráfico 5: Percentual de crianças com e sem irmãos.

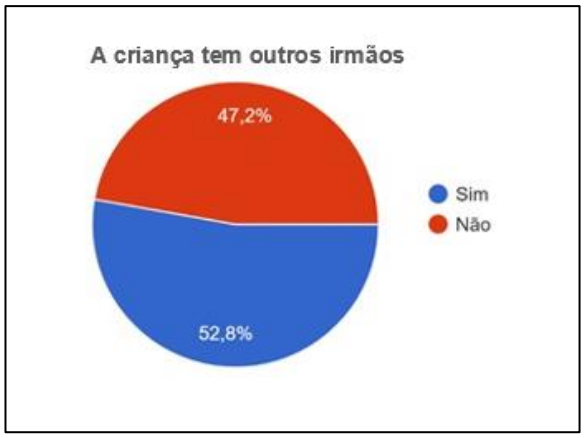
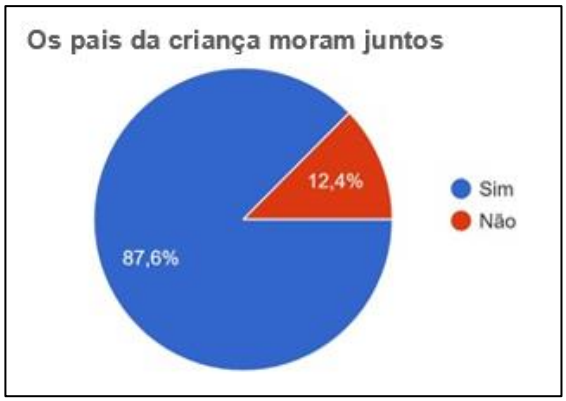
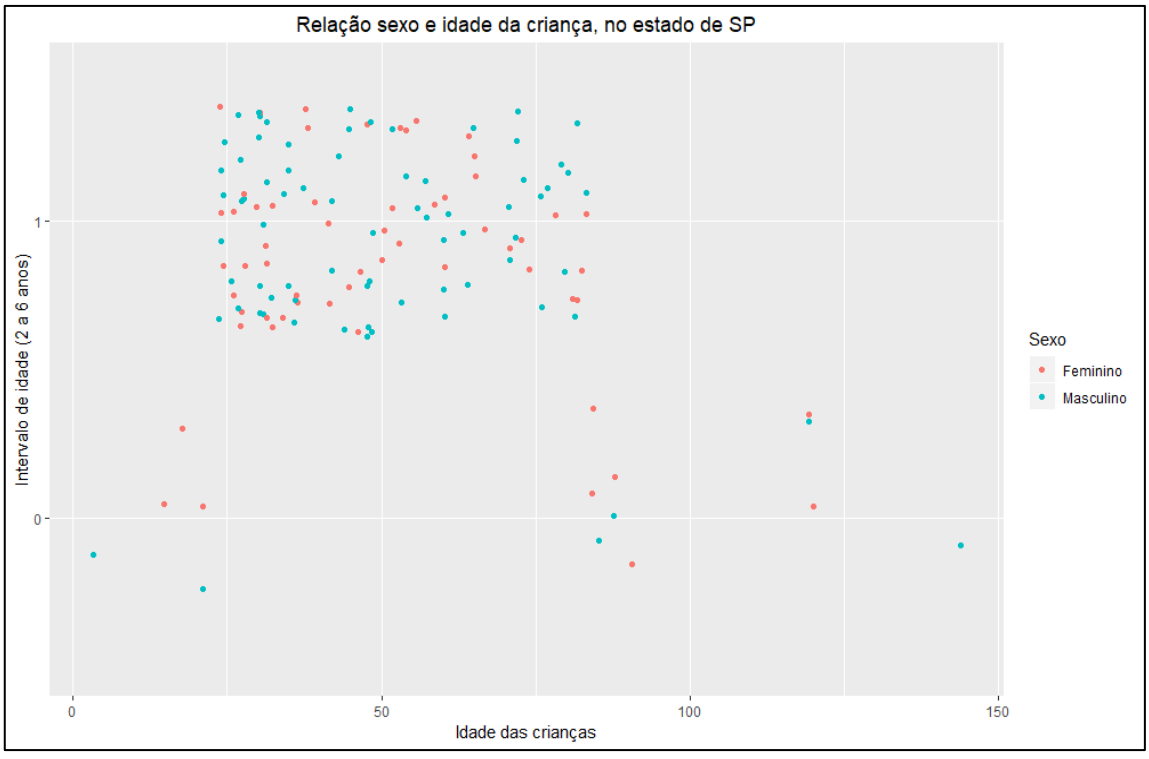


Gráfico 6: Percentual de crianças das quais os pais moram juntos.



Já dentro do estado de SP, analisando o Gráfico 7 e as Tabelas 3 e 4, temos 88,8% crianças dentro da idade desejada e 11,2% fora dela. Dentro do padrão de idade temos 42% de meninas e 58% meninos, ou seja 42,2% de meninas e 57,8% de meninos, sendo que a faixa etária deste grupo tem uma concentração ligeiramente maior entre crianças de 2 anos e 4 anos.

Gráfico 7: Gráfico de dispersão entre idade (em meses) e sexo das crianças de SP de acordo com o intervalo de idades.

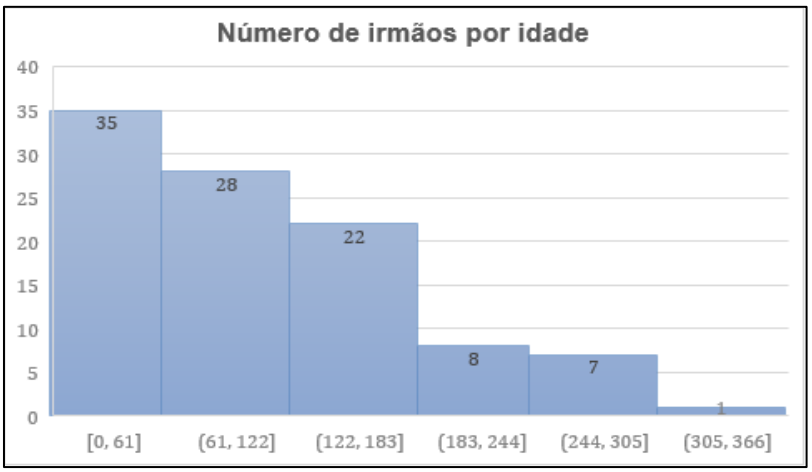


Ainda sobre os irmãos das crianças referenciadas, temos uma divisão quase igual entre o sexo feminino e masculino de acordo com a Tabela 4, pelo menos 65% desses irmãos moram juntos pela Tabela 5 e pelo Gráfico 8, a maior parte deles tem entre 0 e 5 anos e 1 mês, totalizando em 35 indivíduos.

Tabela 5: Número de irmãos das crianças referenciadas que moram na mesma casa que as crianças.

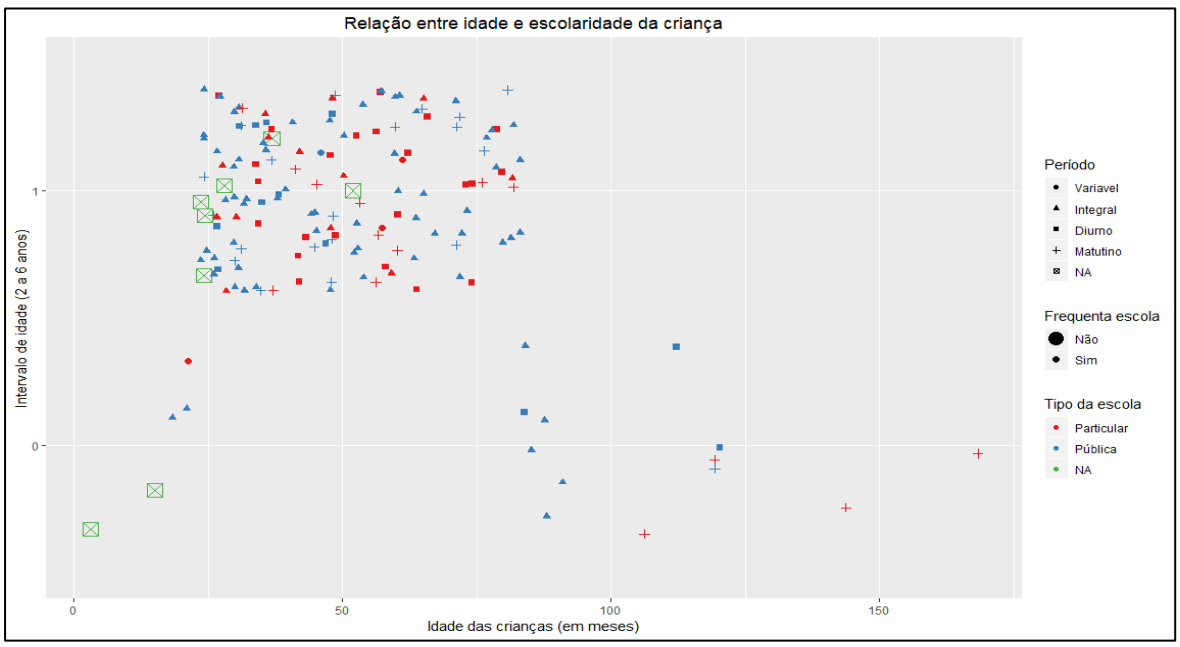
Irmãos moram na mesma casa	
Sim	65
Não	11
Sem respostas	24

Gráfico 8: Número de irmãos das crianças referenciadas por faixa de idade (em meses).



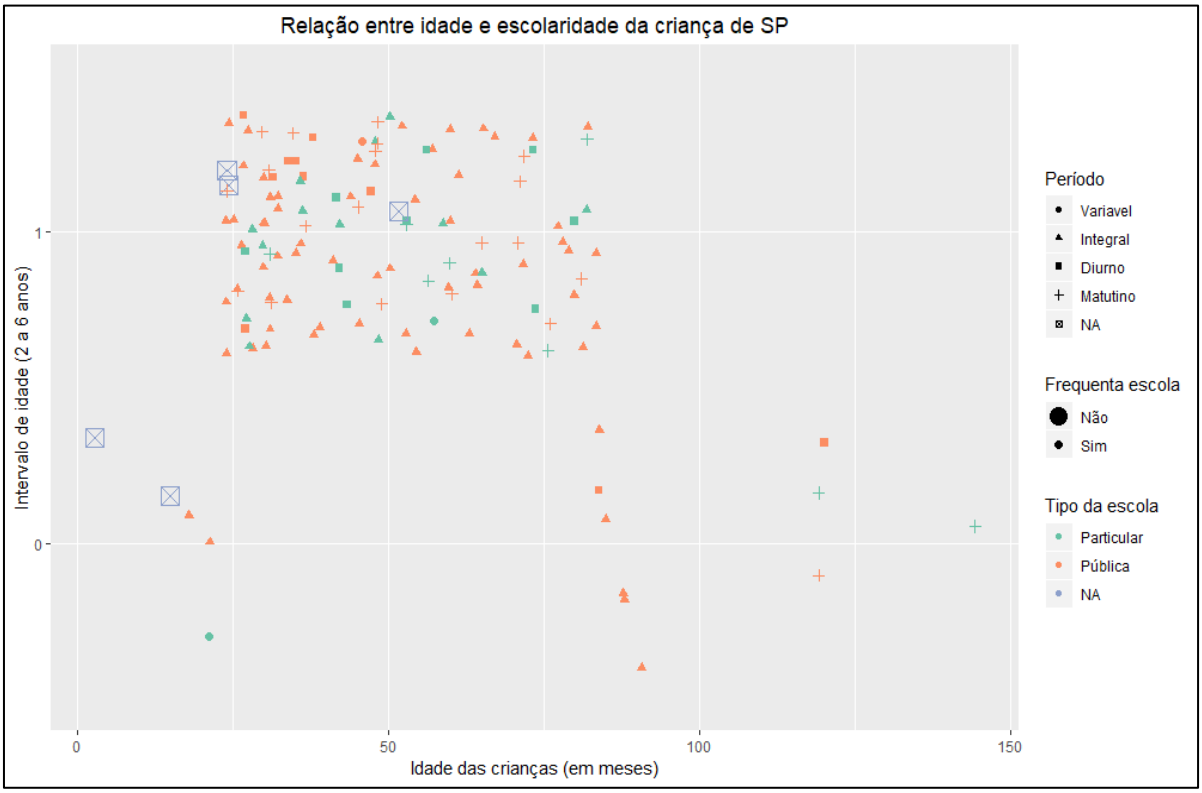
Relacionando a idade da criança com o fato dela frequentar ou não uma escola ou creche, o período em que ela frequenta e o tipo de instituição de ensino (pública ou particular), vemos no Gráfico 9 que dos primeiros 2 a 3 anos de vida elas frequentam principalmente escolas integrais e em segundo lugar escolas diurnas, em sua maioria do tipo pública (perguntas 8, 9 e 10). Com crianças com idade idades de 3 a 5 anos aproximadamente, são em sua maioria particular, com períodos integral e diurno prevalecendo. O que muda quando observamos as faixas de idade entre 5 e 7 anos, onde vemos a maior presença de escolas públicas e período integral. E por fim, as crianças que não frequentam escolas são minoria, em sua maior parte com idades em torno de 2 a 3 anos.

Gráfico 9: Relação entre idade (em meses), frequência escolar, tipo de escola e período escolar (perguntas 5, 8, 9 e 10).



Verificando este comportamento apenas no estado de SP, que mesmo representando a maior parte das observações, vemos pelo Gráfico 10 que a maioria das escolas em todos os períodos são públicas. Nas faixas de idade entre 2 e 3 anos e entre 6 e 8 anos o período integral prevalece, o período diurno é o segundo mais frequente. Entre as escolas particulares, que aparecem mais entre os 2 anos e 6 anos e 6 meses, está o período integral.

Gráfico 10: Relação entre idade (em meses), frequência escolar, tipo de escola e período escolar, para crianças de SP (perguntas 5, 8, 9 e 10 do Anexo 1).

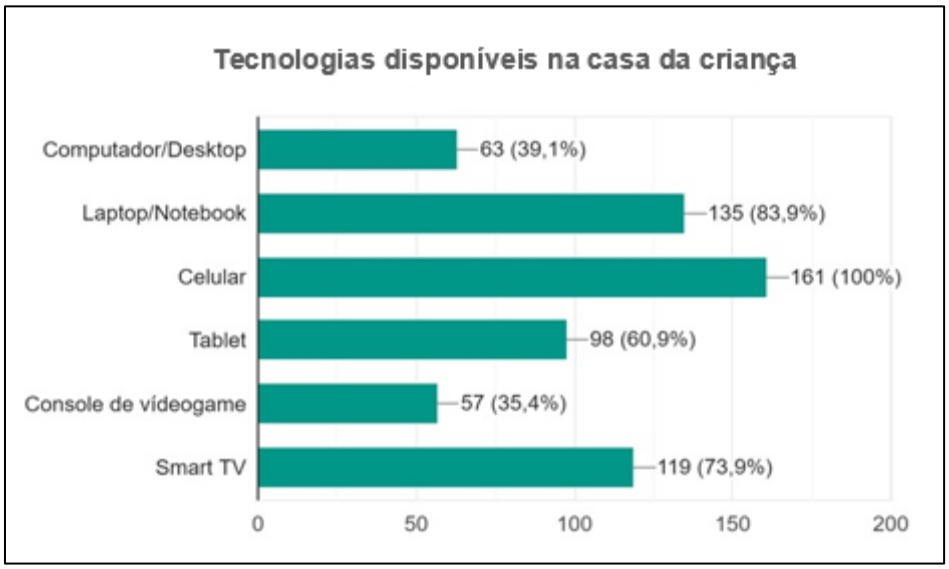


3.2 Hábitos "tecnológicos"

Agora, voltando para informações dos dados totais, sem divisões geográficas, analisamos perguntas referentes à rotina familiar com relação ao uso de tecnologias.

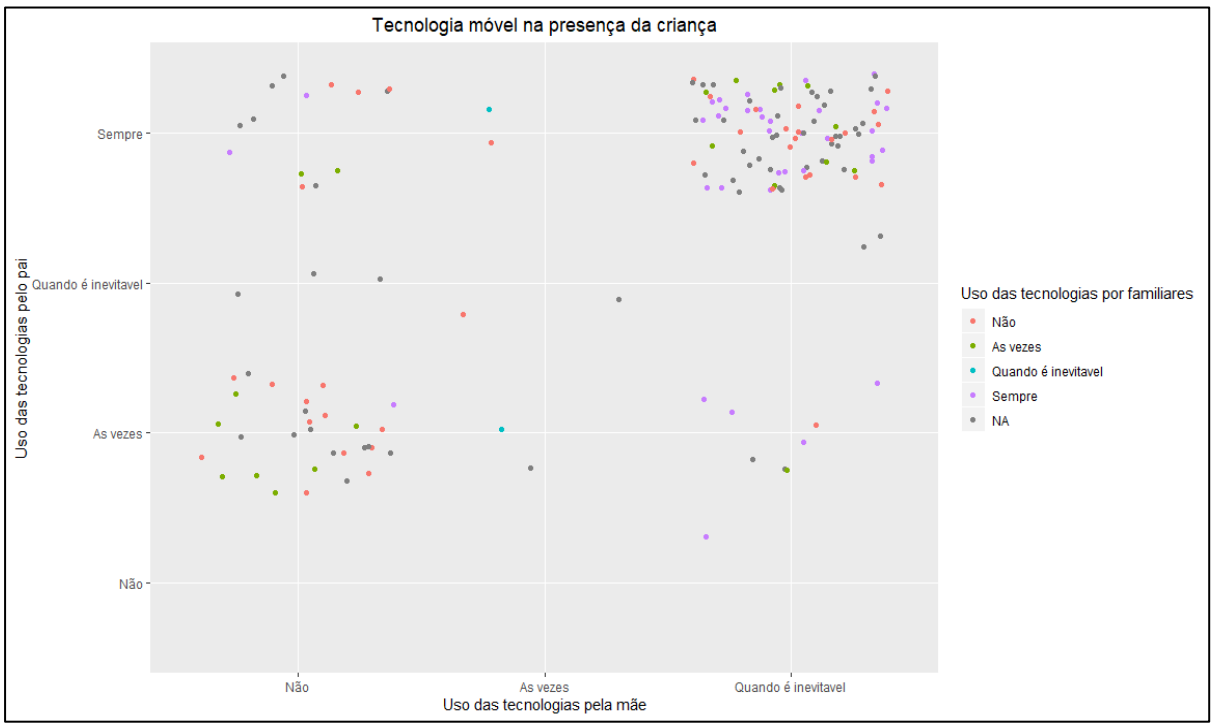
Perceba pelo Gráfico 11 que todas as crianças desta amostra têm em suas casas um aparelho celular e mais de 80% delas tem um notebook ou tablet. Boa parte destas crianças também possuem Smart-TV e tablet. As crianças que têm em casa videogame e computador não portátil são minoria do grupo amostral. Ademais, as tecnologias citadas apenas uma vez dentre todas as respostas são: robôs, drones, carros de controle remoto, Net-Now, câmera fotográfica digital, aparelho DVD.

Gráfico 11: Tecnologias disponíveis na casa da criança (pergunta 14).



Informações a respeito das tecnologias usadas por terceiros dentro do ambiente domiciliar, hábito que pode afetar o uso das mesmas por parte da criança, são exibidas no Gráfico 12.

Gráfico 12: Uso de tecnologias móveis dentro do ambiente domiciliar.

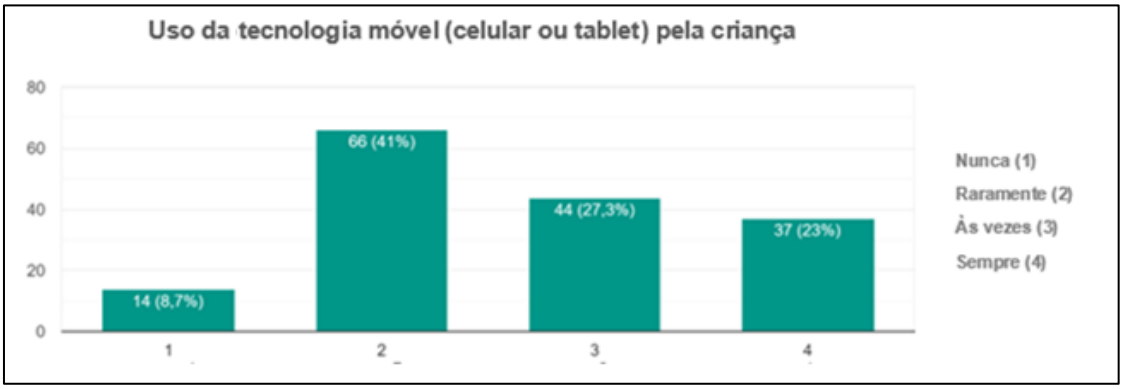


Há muitos valores faltantes no Gráfico (os "NA") devido ao fato de muitas crianças não terem outros familiares em casa, isto é, moram apenas com o pai e/ou a mãe. Podemos observar que nos casos em que o pai sempre faz uso das tecnologias dentro de casa e a mãe da criança usa apenas quando é inevitável, temos outros familiares que sempre usam e não usam essas tecnologias em proporções equivalentes. Note também que não há casos em que as mães sempre usam as tecnologias, enquanto para os pais, não há dados suficientes sobre o uso apenas quando é inevitável.

Além disso nos casos em que o pai usa apenas as vezes, a mãe não usa e os outros familiares não usam ou usam apenas as vezes.

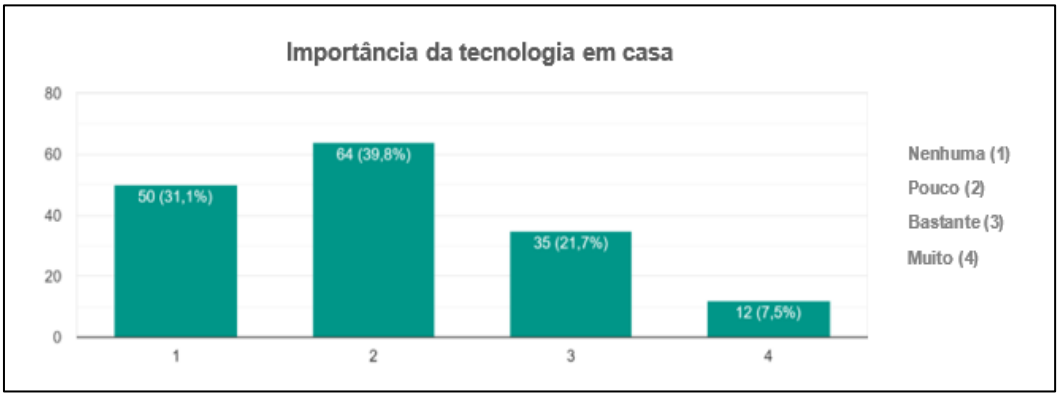
Ainda sobre o uso de tecnologias dentro de casa, no Gráfico 13 vemos que grande parte das crianças fazem pouco uso de celular ou tablet dentro de casa, já que 41% responderam que elas raramente usam e 27,3% responderam que elas usam apenas as vezes.

Gráfico 13: Frequência de uso de celular ou tablet pela criança dentro de casa (pergunta 29).



Além disso, na visão de grande parte dos respondentes, há pouca ou nenhuma importância no uso de tecnologia dentro de casa, por parte da criança, de acordo com o Gráfico 14.

Gráfico 14: Importância do uso tecnologia pela criança, dentro de casa (pergunta 30).



Nas Tabelas 6 a 9 seguem as respostas abertas sobre a pergunta 30, a mesma referente ao Gráfico 15 "Você acha importante seu/sua filho/a usar esse tipo de tecnologia em casa? Por favor, justifique sua última resposta.". Tais respostas estão categorizadas de acordo com a resposta dada no campo fechado da mesma pergunta, segundo as categorias nenhuma importância, pouca importância, bastante importância e muita importância.

Tabela 6: Respostas abertas do responsável que não vê importância do uso tecnologia pela criança dentro de casa (pergunta 30).

Nenhuma importância		
Não tenho celular/ tablet e sou totalmente contra, pelo fato de não se utilizar para uma necessidade mais importante (como fazer uma busca para um trabalho de escola, uma pesquisa para agregar conhecimento, um telefonema para algo de urgência...). Para tudo se usa celular, as pessoas estão dominadas por estes aparelhos.	Infelizmente ela pede para ver desenho no iPad. Eu prefiro que ela brinque mais com brinquedos do que fique fissurada na tela, mas as vezes temos que deixar e também recorremos a isso em momentos emergenciais (por exemplo quando ela está faltando na escola por algum motivo e nós estamos com ela, mas trabalhando). Nesses casos prefiro insistir que ela veja pela TV pois acho mais saudável.	Eu deixo meu filho pegar meu celular e olhar o que estou vendo, como fotos e vídeos deles próprios, quando estou falando no telefone com seus avós e raramente ele assiste Netflix do meu celular para distraí-lo em alguma situação complicada, exemplo: trânsito lento e ele já está bem cansado e irritado.
Não acho importante, porém não consigo evitar 100% que ela tenha acesso a isso, principalmente pela rotina diária da família. O que tentamos ao máximo fazer é dar outras opções a ela, estar sempre junto, etc.	Prefiro que brinquem. Raramente usam tecnologias móveis em casa. Usam quando estão no ônibus ou em lugares chatos para eles, como sala de espera de consultório médico.	Acho viciante quando a criança tem acesso a essa tecnologia. Não quer fazer mais nada e passa horas e horas seguidas sem desviar atenção do aplicativo e na idade referida faz birras e manhas para ficar assistindo vídeos no celular. Não acho saudável.
Eventualmente eu permito que ele assista um desenho no computador, pois nós não temos tv em casa, por opção. Não acho importante ele ter este tipo de acesso.	Não acho importante, mas também não acho prejudicial se usado moderadamente. Preferia que não usasse, porém ajuda muito quando estou sozinha com outras tarefas a fazer.	Acho que a criança tem que participar mais das atividades da casa e não se isolar em um ambiente e utilizar tecnologia sem que estejamos próximos.
Na idade dela não acho importante pois tira a vontade de brincar e exercer a criatividade.	Há coisas mais interessantes para ele fazer do que ficar com a cara enfiada num celular.	Acabamos nos acomodando e ele facilita nossa rotina, enquanto fazemos nossas obrigações de adultos as crianças de distraem no celular.
Pela idade dele, não acho necessário, existem outros meios de estimular e desenvolver nessa idade sem a necessidade da tecnologia.	Não acho importante, no entanto as vezes não conseguimos dar atenção e acabamos colocando desenhos.	Acho que é mais maléfico do que benéfico, altamente viciante.
Existem atividades mais importantes para essa fase como: brincar, interagir, conversar e usar a criatividade de outras maneiras.	Acho que que tecnologias devem começar a ser introduzidas depois da primeira infância.	Em casa ele não utiliza, apenas em momentos específicos fora de casa.
Livros são mais estimulantes e menos viciantes. Pra idade dele, celulares e tablets não parecem ser adequados.	Não acho importante, pois existem inúmeras atividades que podemos fazer. Ela vê em torno de 1 hora de TV por dia.	Criança a meu ver tem que brincar. Eles acabam pedindo e pegando e eu cedo por um curto espaço de tempo.
Muito cedo para a faixa etária. Prefiro estimular jogos de tabuleiro ou de faz de conta, ou de movimentação.	Acredito que na idade da minha filha ela deva somente brincar com coisa que considero reais (físicas) e interagir com a família.	Existem outras atividades que podem ser realizadas pela criança que não seja tecnológica.
Não acho importante, porém a exposição é inevitável.	Não acho importante. Acho que é apenas consequência nos dias atuais.	Não vejo necessidade de ele usar tecnologia tendo 2 anos de idade.

A tecnologia móvel é conveniente, mas não necessária nesta faixa etária.	Pois pouco acrescenta, acredito que é muito melhor os jogos e brincadeiras antigos.	Ela tem apenas 3 anos, não tem idade pra isso.
Acredito que mexer no celular em casa é desnecessário para uma criança de 2 anos.	Não, a preferência é para a convivência familiar.	acho que com ainda é pequena pode fazer outras atividades sem tecnologia.
Ele usa para que eu possa descansar ou trabalhar.	Prefiro brincadeiras com brinquedos não tecnológicos ou com interação com outras pessoas.	Não acho importante, mas às vezes deixo usar para entretenimento.
Na idade dela acho desnecessário.	Não é importante, só facilita o dia a dia.	Não, pois a criança tem que ser criança.
Acho muito cedo.	Ela é muito nova.	Por achar viciante.
Com dois anos acredito que não.	Não acho interessante, mas impossível controlar.	

Tabela 7: Respostas abertas do responsável que vê pouca importância do uso tecnologia pela criança dentro de casa (pergunta 30).

Pouco importante		
Eu não acho importante utilizar esse tipo de tecnologia nessa idade. Entretanto, se utilizado como forma educativa complementar pode ser interessante. Como a grande maioria das crianças vivencia esse tipo de tecnologia, achei que seria oportuno mostrar para minha filha de 5 anos que também existe esse tipo de abordagem. Minha filha tem 5 anos e meio, e só agora ela manipula um tablet, por exemplo, e de forma eventual e dirigida. O desafio é que agora, como ela já conheceu esse tipo de tecnologia, ela pede todos os dias para utilizar. Aí eu já não acho legal, pois todos os dias num primeiro momento significa muitas horas no tablet daqui algum tempo. Acredito que essa idade merece outro tipo de atenção, outras brincadeiras lúdicas que estimulem ser criança de uma forma genuína, simples, e não com de forma "over" como o mundo tecnológico nos estimula e muitas vezes nos impõe.	Depende. Estimula áreas que as brincadeiras convencionais não estimulam, porém em excesso, como tudo, não é saudável. Por isso restringimos o uso de tv e smartphone a 2 horas por dia no máximo. Se houverem crianças por perto, eu desligo e mando ele ir brincar com eles. Usamos as tecnologias para poder descansar um pouco ou fazer outras atividades, mantendo a criança distraída.	Acho importante que conheça, saiba manusear basicamente (como falar com o papai, onde passar pra ver as outras fotos do parquinho, saiba que não pode jogar no chão etc.), porque a tecnologia faz parte da nossa realidade e cada vez com mais peso. Prefiro que use em casa, sob supervisão, mas não gosto de jogos e entretenimento digitais para essa faixa de idade, pois eles não conseguem "sair" da brincadeira sozinhos, então eu evito o contato dele (e do irmão, mas por ser mais velho, com menos frequência), mas uso muito na frente deles, infelizmente.
ela apenas usa pra assistir a vídeos e para mostrarmos algum filme que não tenha na TV. Acredito que tenham coisas mais interessantes que independem das tecnologias, mas também não pretendemos isolá-la do mundo virtual.	Às vezes é interessante porque ele aprende algo, mas acaba ficando muito tempo e a maior parte do tempo não são coisas interessantes, como aqueles vídeos de youtubers.	Na idade atual não é muito importante, mas as vezes preciso dar atenção ao meu filho mais novo, e é um meio que me dá mais segurança.
Eu ainda prefiro as atividades tradicionais, lúdicas, como ferramenta de aprendizado no ambiente familiar. Usamos a tecnologia apenas como um Passa-Tempo em momentos específicos e	Sim, tudo dentro dos limites, com tempo determinado, acho importante pelo fato que o mundo gera em torno da tecnologia, uma pessoa que não tem noção, fica	Acho bom a criança ter contato com a tecnologia, mas com moderação. Prefiro que minha filha brinque com outras coisas (boneca, pular corda etc.).

em algumas refeições, principalmente quando ela não quer comer.	totalmente perdida, fora da realidade.	
Acho importante ele ter contato, mas bem pouco. Ele ainda é muito pequeno e prefiro que brinque com outras coisas (esconde-esconde, com a irmã, carrinhos).	não acho que seja importante, vejo apenas como um Passa-Tempo que deve ser usado com bastante cautela.	Dentro de alguns limites de horário pode ser interessante, mas não o tempo todo
Creio que é importante utilizar com moderação em determinados horários e com restrições de conteúdo. Sempre que posso ofereço opções em que a minha filha possa interagir com outras crianças, como levá-la ao parque, por exemplo, andar de bicicleta, patins, etc.	Não gosto que a maior parte do tempo dela comigo em casa seja com uso de tecnologia, prefiro a leitura e livros, trabalhos manuais, ou brincadeira ao ar livre.	Nós procuramos evitar o uso do celular. Ainda é cedo. Isso não quer dizer que nunca o deixamos utilizar. Mesmo assim, ele já consegue localizar e iniciar o App do Youtube, coisa que eu nunca o ensinei.
com moderação sim, pois tem bastante conteúdo que estimula e traz conhecimento diversos para a a criança.	Acho que tem sua importância, pois em casa posso orientar em relação á como usar, além de ajudar quando preciso que ela fique distraída pra eu fazer algo, por exemplo: cozinhar.	é importante sim, mas existem outras coisas também importantes como brincadeiras de lego, jogos de papel etc.
Não acho que na idade dela seja importante o uso destas tecnologias, acredito atividades ao ar livre são mais importantes.	Na verdade, o celular é uma distração, não que eu ache tão importante ainda nessa idade.	Ele é muito novo, só assiste desenho comigo ou faz chamada de vídeo comigo para o pai quando este está viajando.
Acho errado, porém ninguém em casa pode servir de exemplo já que todos utilizam também.	Acho legal, mas por pouco tempo aqui 30 minutos no máximo por dia.	Importante ter algum contato com tecnologia, mas controlado com rigor decorrente da idade.
é aceitável, mas é mais importante que use seu tempo em outras atividades no mundo real.	Essa tecnologia é mais uma das ferramentas que auxilia na aprendizagem dele, mas não é essencial.	Até a escola tem app para passar as lições. Está difícil deixar sem, mas procuro fazer outras coisas com ela.
É importante que a criança conheça as tecnologias, mas saiba viver sem elas.	Deveria gastar mais tempo brincando.	Não acho essencial e gostaria que usasse menos.
Acho interessante que conheçam, entre em contato, mas não que seja muito necessário.	Não acho importante, mas faz parte desse novo momento que vivemos!	É interessante que aprenda, e se diverte também.
Não acho importante, mas inevitável.	Acho que precisa de moderação	Depende da idade e do interesse que ele for demonstrando
Acho importante para fins educativos.	Nem sempre, é preciso regular o uso para não virar vício.	acho que não precisa ficar ligado o tempo todo no aparelho.
Minha filha usa pouco o celular.	Às vezes sim, para jogar e não ficar alienado em relação ao que outras crianças conversam.	Acho que brincadeiras são mais saudáveis.
É importante, porém em tempo determinado.	Não acho essencial e gostaria que usasse menos.	Importante com limite.
Acho que precisa saber usar, mas não precisa ser sempre.	Preferia que usasse menos.	acho que sem excesso tudo bem
Ainda não é muito importante.	Ele utiliza pouco o celular. Ele gosta mais de videogame	Faz parte da rotina deles, não que seja necessariamente importante.
Só usa para assistir músicas do tablet mais calcular não pega.	Minha filha usa pouco o celular.	Ela é muito nova ainda.
Ele pode aprender com sua família, brincando, pintando.	Tem que ir interagindo com moderação.	não é com frequência, ela nem sempre tem interesse.

Acho importante para comunicar com familiares e amigos.		

Tabela 8: Respostas abertas do responsável que vê bastante importância do uso tecnologia pela criança dentro de casa (pergunta 30).

Bastante importante		
É importante, mas apenas faz parte de um conjunto de atividades que considero importante que a criança faça, como jogar bola, brincar com outras crianças, estar ao ar-livre, passear com os pais. Estar com a família!	A presença dessas tecnologias faz parte da cultura contemporânea. Não teria como privá-lo dessa experiência, pois ele está convivendo com adultos que vivem a cultura digital. Acreditamos que nessa interação outros estímulos são provocados, outros saberes, outras experiências que faz parte da sociedade na qual ele está imerso.	Acredito que é nos dias de hoje, é quase impossível viver sem a tecnologia, até porque ela está em todo lugar. Acredito que é muito importante a criança ter esse contato, desde que não atrapalhe seu desenvolvimento enquanto criança e não roube a infância. Ressalvo que a criança deve usar a tecnologia de forma moderada e para fins educativos e lazer saudável.
há momentos adequados para ela se desligar do mundo ou aprender alguma coisa com a gente usando a internet.	Na idade da minha filha, o uso só é importante para falar com nossa família, como forma de manter o contato e certa "convivência" com os avós. Porém, esse contato não é diário. Acontece de 1 a 2 vezes por semana.	Acho importante o contato, mas as vezes ele passa mais tempo do que eu gostaria nessas atividades (até por influência dos pais, sempre conectados) - temos que lembrá-lo que há outros brinquedos, atividades que ele também pode fazer, mas sempre ele aceita.
Acredito que não tem como evitar e restringir totalmente o uso de tecnologia, afinal, a geração atual vive em um mundo tecnológico, porém acredito que esse uso deve ter tempo curto e com supervisão.	Acho importante ter o entretenimento que o estimule, porém com moderação, misturando a outras atividades cotidianas como o brincar.	O mundo está cada vez mais tecnológico e esse acesso é inevitável. É importante que ele aprenda a lidar de maneira saudável com as implicações do uso das tecnologias.
Acho importante, mas acho muito mais importante quando ele brinca com seus brinquedos.	Gosto de acompanhar o uso e ele também se interessa como forma de aprendizado.	Sim porque ele está aprendendo, inglês, português e espanhol.
Sim para aprendizado um breve futuro está embasado em tecnologia.	Em casa é mais fácil para controlar o acesso da criança.	Acho importante usar, mas não muito.
Em relação a todos aplicativos deve ter supervisão de um adulto responsável.	Importante para estar alinhado com a evolução das ferramentas.	A tecnologia está disponível em todo lugar.
Com o uso das tecnologias ela consegue aprofundar-se ainda mais com algum assunto que ela possa se interessar.	Tecnologia está presente em quase tudo, é importante ele se habilitar.	Já que o uso é praticamente inevitável, melhor usar em casa, sob supervisão.
É importante para estar inserido no meio social.	Acho que ele não pode ficar tão excluído do universo atual.	Acho importante saber o que é.
Ajuda no desenvolvimento.	Com moderação, acho importante	É um momento que ela tem para descontrair.
Saber usar, e quando usar.	Entretenimento.	Para aprendizado.
Desde que seja acompanhado pelos responsáveis.	Tudo tem sua hora.	Sim, pois podemos utilizar juntos.

Tabela 9: Respostas abertas do responsável que vê muita importância do uso tecnologia pela criança dentro de casa (pergunta 30).

Muito importante		
Acho bom para ela.	Em Casa há supervisão.	A tecnologia está presente em nosso dia a dia.
Hoje tudo dependemos da tecnologia.	Já respondi antes	Saber usar para não ser usado.
Acho que jogos eletrônicos, além de entretenimento, são educativos. Assim como vídeos e desenhos animados.	É muito importante para estar dentro do contexto atual, porém acredito que deva ser direcionado.	Meu filho é autista. Esse tipo de tecnologia é o que mais chama atenção e faz interagir com todos em casa.
Na minha opinião, as crianças têm que acompanhar o desenvolvimento.	Atualmente estamos ligados à tecnologia o tempo todo e em todos os setores.	A tecnologia auxilia no desenvolvimento cognitivo, espacial, lógico e motor da criança.

Perguntamos o que os pais e mães acham sobre a criança ter contato com lógica de programação (pergunta 20). Como podemos observar no Gráfico 15, 35,4% concordam com a importância dessa aprendizagem; 24,5 % dos responsáveis acham que é importante, o que é um percentual relevante, entretanto acreditam que esse ensino deveria ser realizado no futuro; 20,5% não tem certeza sobre a importância desse conteúdo para a criança e caso essa aprendizagem ocorra, seria mais adequada futuramente; 16,8% concorda com a aprendizagem deste conteúdo na fase infantil e 1,8% não soube responder. Pedimos ainda que os pais justificassem a resposta em uma pergunta aberta. Os resultados são mostrados nas Tabelas 10 a 14.

Gráfico 15: Opinião dos responsáveis pelas crianças sobre a importância da aprendizagem da lógica de programação

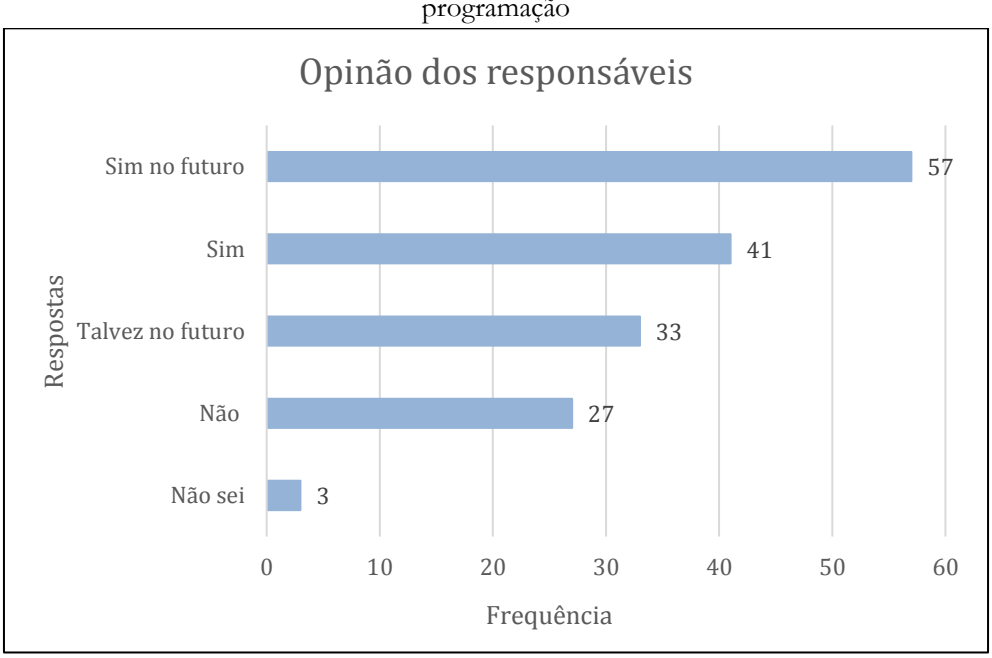


Tabela 10: Respostas abertas do responsável que não vê importância do aprendizado sobre lógica de programação para a criança (pergunta 20).

Definitivamente não		
Acredito não ser relevante, a menos que queira seguir carreira na área!	A criança ainda tá aprendendo coisas do cotidiano, precisa se dedicar nisso.	As crianças não devem ter amplo acesso a aparelhos pois entendemos que prejudica o desenvolvimento
Não criança nessa faixa etária só precisa brincar da maneira mais simples possível.	A interação entre as pessoas é muito mais importante nessa fase, além de ser muito mais saudável.	Não considero que isto seja importante a menos que no futuro ela vá se interessar por esta área.
Acho perigoso pois eles são totalmente imaturos e este meio de comunicação pode tornar-se uma arma perigosa nas mãos de uma criança.	A faixa etária da pesquisa de 02 - 06 anos, acredito que é cedo para aprender a programar. O irmão de 07 anos se interessa pelos robôs e demais, mas não programa.	As crianças precisam brincar ao ar livre, com a família e amigos, não há necessidade de aprender algo tão complexo ainda na infância. Se houver interesse, há muito tempo para essa aprendizagem quando ficarem jovens.
Criança precisa brincar e aprender o que a escola oferece.	Não acho essencial, a criança pode ter vários interesses além desses.	Acredito que para cada tempo há um aprendizado apropriado para a idade.
Acho que criança deixa de ser criança quando fica muito envolvida com essas tecnologias.	Não acho essencial, a criança pode ter vários interesses além desses.	Acredito que isso seja um conhecimento muito técnico, inadequado e desnecessário para crianças.
Acredito que não seja adequado para a infância.	Acredito que quando crianças não, mas caso haja interesse, na adolescência sim.	Não acho importante aprender isso na infância. Na fase adulta ela poderá optar por aprender caso tenha interesse.
A não ser que a criança cresça e se interesse por essa área, não vejo motivos para estudar o assunto.	Eu acho que devem brincar e para mim o mais importante é a convivência social neste momento... aprender a dividir, aprender respeitar outras opiniões etc.	A criança tem que aprender coordenação corporal, não vejo necessidade de estarem tão cedo ligadas a tecnologias.
Criança tem que brincar, corre, pular.	Acho totalmente impróprio para a idade.	Cada etapa da vida deve ser aproveitada de acordo com a idade. Agora é momento de brincar.
Acho necessário apenas se no futuro ele decidir que quer trabalhar com isso, mas para ser usuário da tecnologia não é necessário.	Restringimos o acesso à tecnologia de forma geral. Só faz na presença dos pais, de maneira supervisionada. A bebê de 6 meses não tem acesso de maneira alguma. Creio que este tipo de atividade da pergunta acima pode ser adiado para muito mais tarde, quando houver interesse e necessidade. Não vejo como algo necessário na criação e desenvolvimento do indivíduo.	Acredito que cada fase do desenvolvimento da criança tem suas prioridades e a meu ver a criança precisa ser criança da forma mais simples possível, brincando na terra, correndo, pulando, usando a imaginação para brincar e construir brinquedos, situações, etc. Introduzir essas tecnologias em fase muito precoce ao meu ver tolhe fases e pula fases de aprendizado e vivencias que são muito importantes para a construção dos diversos saberes, e da própria personalidade.

Tabela 11: Respostas abertas do responsável que não sabe o que dizer a importância do aprendizado sobre lógica de programação para a criança (pergunta 20).

Não sei dizer	
Eu acho que tudo que seja aprendizagem é bom, mas se vai ser para aprender a programar teria que ser de um jeito bem lúdico e com conceitos focados na idade da minha filha.	Devido ter pouca idade.

Tabela 12: Respostas abertas do responsável que não vê importância do aprendizado sobre lógica de programação para a criança nesse momento (pergunta 20).

Por enquanto não, talvez mude de ideia mais tarde		
Não acho importante agora, talvez no futuro se meu filho gostar desta área.	Criança tem que brincar, apesar de termos tecnologias em casa, há tempo limitado para uso e somente supervisionado.	Acredito que seja algo mais específico e não algo corriqueiro
Imagino isso dos adolescentes para frente, crianças não	Devido ao risco de criar programas que possam comprometer a sua segurança.	Acredito ser muito cedo para definir tal opinião.
Não acho necessário no momento.	Não acho importante, mas também não acho prejudicial.	Há brincadeiras alternativas para a infância.
Esta parte de programação seria interessante para crianças com mais de 10 anos, tendo em vista que teriam um conhecimento maior com computadores	Nesta idade acho que eles tem que brincar muito, de preferência sem muita tecnologia. Quando eles crescerem já se envolverão demais com tecnologia, creio eu. Tudo tem seu tempo.	Hoje acredito que isso seja uma escolha da criança e eu, particularmente, não incentivaria, pelo menos enquanto ela for mais nova, pois não gosto que fique muito tempo em frente ao computador ou afins.
Na idade da minha filha acredito que não, mas no fundamental 2 talvez eu mude de ideia.	Enquanto criança, acho que não tem necessidade de aprender isso agora.	Hoje ele é muito criança, mas se for da vontade dele mais tarde sim.
Por enquanto não vejo necessidade.	Acho que a criança deve aprender caso tenha interesse e não algo imposto.	Com mais idade irão decidir suas escolhas.
Ele ainda tem muito tempo para isso... não acho que hoje isso seja de extrema urgência.	Ele está num momento de aprendizagem escolar e ainda não tem necessidade de criar programas ou app.	Dependendo da futura profissão escolhida por ele ou dos anos conforme necessidade pode ser que será necessário.
Se for do interesse dela, ok.	Ela é muito pequena ainda.	Acho muito cedo a introdução.
Só se minhas filhas quiserem fazer isso como profissão ou complemento do que elas forem escolher profissionalmente ou caso daqui a alguns anos se interessarem muito por jogos, caso contrário, não.	Minha filha tem apenas três anos, tecnologia não tem que fazer parte do cotidiano dela nessa idade.	Penso que as crianças devem aprender o que levam a curiosidade, independente do que seja.

Apesar de ser importante, acredito que pela idade não seria tão necessário. Porém, podendo ser relevante no futuro. A função dada a criança de criar jogos e programas é interessante, desde que seja parcial, podendo ser dada a ela a oportunidade de expressar que tipo de jogo, por exemplo, ela queira e só assim o adulto ou responsável tentar reproduzi-lo de forma que venha contribuir com seu processo de aprendizagem e desenvolvimento.	Acredito que até os 10 anos, as crianças devem desenvolver habilidades pessoais e sociais. Hoje, acredito que o contato mais aprofundado com tecnologias, é uma exigência muito alta para as crianças. Porém, posso mudar de ideia no futuro.	

Tabela 13: Respostas abertas do responsável que vê importância do aprendizado sobre lógica de programação para a criança (pergunta 20).

Sim, acho que meu filho/a pode se interessar pelo assunto		
O irmão mais velho já demonstra interesse em saber como os jogos são feitos. Compreendo que o ensino de lógica desenvolve vários aspectos cognitivos na criança.	Sou entusiasta da inserção da Computação na Educação Básica e Coordeno um Curso de Licenciatura em Computação na modalidade de EaD.	Sou da área de computação e entendo os benefícios que isso pode proporcionar. Desde que seja algo voltado a idade dele (que ainda é novo, mas acredito que aos 6 anos poderia começar). Baseado em alguma estratégia lúdica.
Por fazer parte da cultura ao qual ele está inserido, por percebemos as crianças jogando e buscando compreender como funcionam esses jogos, entendemos que inevitavelmente essas crianças serão conduzidas para essa aprendizagem.	Lógica de programação desenvolve a parte lógica da criança. Não vejo como algo ruim. Espero que meu filho aprenda. O pai dele, meu esposo é engenheiro da computação.	Acho que os avanços tecnológicos que estamos vivendo, a aprendizagem de lógica de programação é e será um diferencial profissional, na grande maioria das profissões. Isso porque permitirá aos diversos profissionais proporem soluções em suas receptivas áreas conectadas a realidade tecnológica.
Pode apoiar no desenvolvimento do raciocínio lógico da criança.	Pode ser útil para as profissões do futuro.	Sim, pois desenvolve o raciocínio lógico.
O aprendizado de Lógica de programação é essencial para as profissões do futuro.	Saber programar será fundamental num futuro próximo.	Sim acredito ser fundamental para as profissões do futuro.
hoje nosso mundo é digital, economicamente é uma área promissora e está em expansão.	Acho que será importante no futuro.	Tendo em vista o mercado de trabalho acredito que é importante o conhecimento da tecnologia.
Certamente seria uma atividade muito interessante para a criança, desperta a curiosidade e desenvolve o raciocínio.	Acredito na programação como recurso educacional. Sou professora de matemática e trabalho com desafios e resolução de problemas, que tem tudo a ver com programação. Ficarei muito feliz se o meu filho se interessar pelo assunto.	Tanto acho fundamental que sou professora voluntária de programação para crianças da escola de meus 2 filhos: Guilherme 5 anos e Manuela 4 anos. Desenvolvemos robôs para ensiná-los a programar usando um App simples.

A escola pode ajudar muito na formação usando os critérios de programação.	A linguagem de programação é o seguinte passo no mundo do conhecimento.	Este conhecimento estará inserido no cotidiano futuro da sociedade.
Programação é fundamental para qualquer profissão no futuro.	Vai ser essencial para carreira, independente da escolhida.	Ele já se interessa por forma primitivas de codagem.
Acredito que devam ter contato com a tecnologia de forma direcionada, para aprender lógica e/ou atividades matemáticas, porém não para ficar vendo vídeos.	Programação é como se fosse lego misturado com escrita. minha filha gosta de lego e adora escrever. Acho que iria gostar de programar.	Há jogos, não necessariamente eletrônicos, que desenvolvem raciocínio lógico. Nessa idade, estes jogos são interessantes e podem despertar interesse pela lógica de programação.
Trabalho com TI e acho interessante minha filha conhecer esta área bastante promissora.	Acho que não é o momento agora, mas acho muito provável que ele goste disso quando crescer.	Entender a programação permite ter maior controle sobre os aplicativos.
É que da forma como está expandindo todos terão que aprender	Importante para hoje e para as mudanças futuras.	Acho que é mais uma ferramenta para o desenvolvimento dele.
Saber programar é necessário.	Dentro da capacidade cognitiva.	Futuro breve.
Porque desperta a curiosidade.	Acredito que pode ajudar a desenvolver outras habilidades na criança.	Lógica pode ser trabalhada desde cedo, o desenvolvimento do raciocínio lógico, claro que na medida certa e de acordo com a faixa etária e potencialidades.
A lógica de programação pode ajudar a se desenvolver em várias áreas de conhecimento. Acredito que a matemática primeiramente. Pensar em soluções para resolução de problemas reais, entender que a realizar algo temos que passar por etapas, que dá trabalho, que nem sempre do certo, mas não se pode desistir, que tudo que iniciamos é importante concluir.		

Tabela 14: Respostas abertas do responsável que vê importância do aprendizado sobre lógica de programação para a criança (pergunta 20).

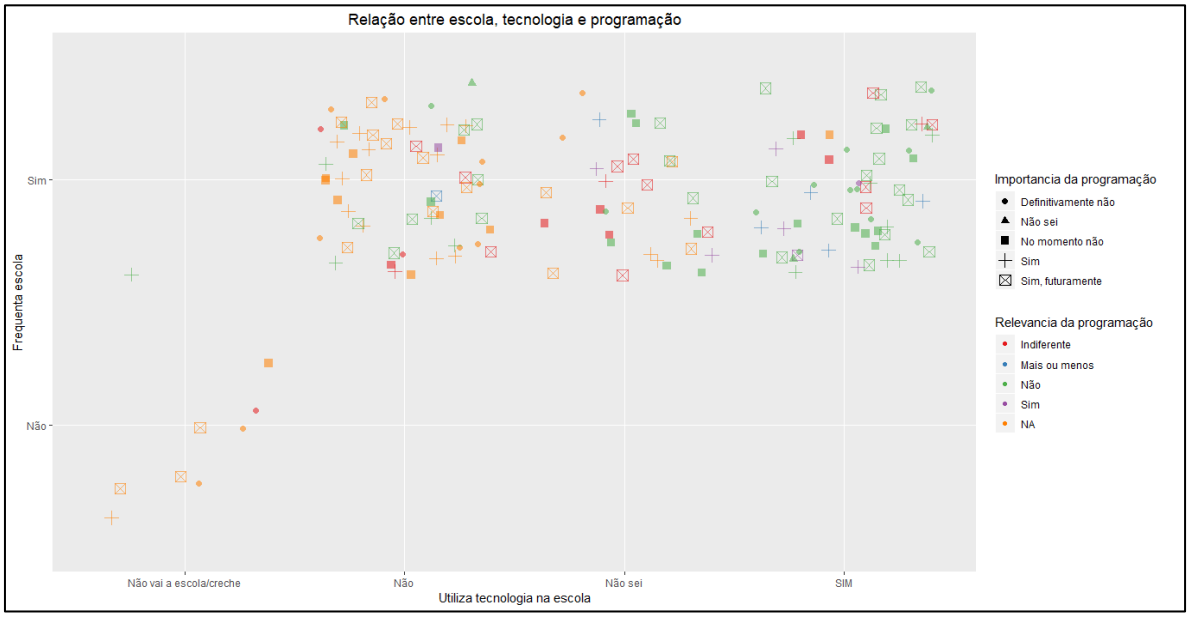
Sim, mas ainda é cedo		
Conhecimento nunca é demais, mas é necessário ficar atento a idade da criança.	Futuramente se ele se interessar, não vejo por que não aprender. Mas não acho primordial.	Entendo que ele precisa primeiro aprender a ler, mas vi algumas coisas no Code.org que ele já pode começar a "brincar".
É muito cedo ensinar programação para criança de 4 anos.	Ela tem apenas 7 anos futuramente quem sabe.	Acho que é mais um contato com a tecnologia móvel que não estaria interessada que ele aprendesse agora.

Acho importante, mas não na primeira infância.	Acho relevante, mas ainda não.	Acho que ainda é cedo.
A idade é inadequada. Um programador fica preso em sua máquina por horas, e estas horas eles tem que ter mais atividades ao ar livre.	Por enquanto a criança ainda é muito nova, mas acredito que pode ser interessante com o passar do tempo.	Acredito que uma área que eles precisam dominar. Na minha época não tivemos e vejo que sofro um pouco com a falta de experiência nesse quesito.
Acho importante apresentar o mundo tecnológico, mas com ressalvas de acordo com q idade.	A criança deve brincar, no momento não sei até que ponto a tecnologia ajuda.	Acho interessante saber programação, eu aprendi na escola, mas não me lembro.
Acho interessante apresentar lógica de programação para ela, mas acho que ela não vai se interessar pelo assunto (ou talvez ainda seja cedo para ela se interessar).	Acredito que agora o momento é de brincar e aprender o essencial (letras, números, cores, entre outros).	Quero que meus filhos saibam interagir com as ferramentas, mas ser um especialista a ponto de programar será uma decisão deles no futuro.
Estamos em um mundo cada vez mais ligado a tecnologia virtual, a criança terá que aprender muitas coisas ligado ao mundo virtual, porém hoje com 2 anos é cedo. A partir dos 4 anos, acho valido.	Hoje em dia tudo gira em torno da tecnologia, sei que isso não vai mudar, só crescer. Esse tipo de habilidade é bastante valorizada, portanto acho importante que minha filha tenha esses conhecimentos sim, pois abrirá muitas portas para ela, porém ainda está cedo para se preocupar com isso.	Somos professores na área de programação, lógica é essencial, sendo ela de programação ou não, mas o aprendizado de programação deve vir depois de aprendizados essenciais para a idade infantil.
Há uma limitação diária de 90 minutos na exposição diária da criança a meio eletrônicos. Não haveria tempo adicional para acomodar mais esta atividade.	Vai depender do interesse da criança em querer aprender mexer com programação de computadores.	A lógica de programação ajuda a estruturar pensamento e é importante eles entenderem também como a tecnologia funciona.
Com o tempo essa técnica pode ser estimulada.	Pois a criança será induzida a usar o raciocínio lógico que trará benefícios no aprendizado de outras matérias.	Na idade da nossa criança esse fator não nos é relevante.
Acho que será muito frequente daqui a algum tempo que as pessoas saibam programar mesmo que minimamente. No entanto, acredito que a idade para se começar de maneira mais sistematizada pode ser mais tarde	Acredito que só após os sete anos tenha sentido e significado para a criança. Por enquanto, aos dois anos, acho que o desenvolvimento e aprendizado pedem outras atividades, menos lógicas/operatórias e mais lúdicas.	A meu ver crianças até 6 anos tem que brincar. Lógica de programação tem que ser dada após os 10, 12 anos, se for de interesse da criança em aprender.
Porque eles vivem em uma era completamente digital.	Ele gosta de jogos.	Acho importante, mas 4 anos ainda é cedo.
Ainda é cedo, mas eu percebo pode ser muito útil saber usar o computador. Porém não só o computador, a criança tem que brincar e se divertir com pessoas e com outras crianças. Tem que desenvolver outras habilidades, que não aprendemos com o computador.	Acho interessante que eles dominem e aprendam ao máximo sobre tecnologia, isso pode favorecê-los em trabalhos de escola e empregos no futuro, por isso que penso que essa faixa etária não necessariamente será útil, mas a partir da época de alfabetização, creio que traria benefícios sim! Conhecimento nunca é demais!	A tecnologia rouba tempo do convívio social, e de atividades e brincadeiras que envolvam o corpo, que são muito mais relevantes nesta etapa do desenvolvimento. O aprendizado tecnológico pode esperar.
A tecnologia é inevitável nos dias de hoje, então é melhor que ela aprenda.	Acredito que o mundo está cada vez mais evoluído e é necessário evoluir também.	É preciso que saibam lidar com a tecnologia, não necessariamente programar.

O uso e o entendimento de programação poderá ajudar no futuro profissional da minha filha, pois diversas áreas do conhecimento, desde exatas até biológicas, veem requerendo profissionais que saibam programar computadores.	Visto a idade do meu filho acredito que ainda não é possível, mas tratando de uma linguagem onde geramos uma arquitetura baseada em algoritmos acredito que possa ser introduzido com lógica por volta dos 12 anos e aprofundando para uma programação simplificada no ensino médio.	Há jogos, não necessariamente eletrônicos, que estimulam raciocínio lógico. Não considero este estímulo prejudicial. Mas, nesta faixa etária (2 anos), são brincadeiras que estimulam este raciocínio. Não concordo com o uso sem supervisão e exagerado de tecnologias móveis.
Acho que hoje em dia aprender lógica de programação é necessário devida a tanta tecnologia.	Ainda não consigo imaginar minha filha com idade de 3 anos com essa evolução na programação, quem sabe mais pra frente ela se interesse.	acho importante devido ao avanço tecnológico, porém algo que não deva ser aprendido por uma criança muito pequena.
Talvez no ensino médio.	Achamos relevante para o futuro, mas ainda é cedo.	É interessante, mas ainda não
Não sei se ele teria um bom aproveitamento pela idade (4 anos).	Ele tem interesse por games, mas acho que ainda não é uma preocupação nesta idade.	Sim, isso vai ajudar a desenvolver o raciocínio lógico da criança.
Acho importante pois é uma tecnologia da nossa época, portanto o domínio dela é importante, mas acho que na faixa etária em que meu filho está, talvez seja um pouco cedo.	É interessante que as crianças adquiram ferramentas para desenvolver conhecimento tecnológico, mas sempre respeitando a faixa etária.	

O Gráfico 16, que relaciona a criança frequentar ou não escola ou creche, usar ou não tecnologia nesta escola, com a importância dada pelos respondentes sobre a programação e relevância dela na escolha da escola (perguntas 18, 19 e 20), temos três cenários: os responsáveis que afirmam que não há uso de tecnologia na escola, em sua maioria não viram como relevante a programação para a escolha da escola, acreditam que há importância, apenas no futuro, seja ele em breve ou distante. Entre os que não sabem se há uso de tecnologia, também não declararam como algo relevante para a escolha da instituição de ensino e a importância que veem na programação, mas futuramente ou não naquele momento. Para aqueles que afirmam que a escola utiliza tecnologia, em sua maioria também não veem a programação como algo relevante para a escolha da escola e acreditam que não há, no momento, uma importância do uso da programação e sim futuramente.

Gráfico 16: Relação entre a utilização de tecnologia na escola, o fato de a criança frequentar ou não escola, a importância da programação na escola e relevância do aprendizado de programação ao escolher a escola (perguntas 8, 18, 19 e 20).



As Tabelas 15 a 17 são referentes às respostas abertas da pergunta 19 "A escola/creche da criança usa algum tipo de tecnologia nas atividades com as crianças? Se sim, o uso de tecnologia com as crianças foi um critério relevante para a escolha da escola/creche? *Por favor, justifique sua última resposta.*". Tais respostas foram divididas de acordo com o tom da declaração em relação as tecnologias, separadas nas categorias: neutra, positiva ou negativa.

Tabela 15: Respostas com opiniões neutras sobre tecnologia (pergunta 19).

Neutras			
A escola infantil onde a mãe e o irmão estudaram.	Poucas vezes tem sala de vídeo.	Nunca pensamos nesse fator.	Nunca me atentei a isso.
Não foi relevante pois só pude deixá-la na creche da Dedic.	Projeto pedagógico e ambiente foram fatores preponderantes.	A escolha ocorreu devido ao vínculo da creche com o trabalho da mãe.	Não, a escolha da creche foi pela comodidade de estar próxima do trabalho.
As vezes assistem filmes infantis.	Estuda na creche na UNICAMP.	Indiferente.	Passam filmes as vezes.
Escolhi pela proposta pedagógica.	Depende de como é usada.	Fica na creche do meu trabalho.	Teria aceitado a vaga de qualquer jeito.

Não expressamos nenhum interesse sobre o fato de a escola usar ou não tecnologias. A qualidade no ensino e os valores da escola foram nossos principais critérios para decisão. Entendo que para atingir qualidade no ensino a escola precisa se aportar de determinadas tecnologias.	Tenho ciência da tecnologia usada na escola, mas não vejo com frequência esse uso. As atividades são mais livres e didáticas.	A escola utilizada recursos de áudio e vídeo em momentos pontuais e situações extraordinárias (semana em que chove todos os dias, por exemplo).	Não foi um critério relevante, visto que o uso de tecnologia é moderado e sob supervisão de profissionais competentes.
Frequenta a creche da Unicamp, a escolha não foi determinada por esse fator.	Ela frequenta a creche da UNICAMP pois sou funcionária.	Não sei se utilizam.	A escola foi escolhida pelos critérios de proximidade, qualidade do trabalho e confiança dos pais.
Não utiliza recursos moveis.	O critério relevante foi a metodologia de ensino da escola, o uso de tecnologia não influenciou na decisão.	Elas ficam numa creche próxima ao meu trabalho.	Creche da UNICAMP.
Na idade da nossa criança esse fator não nos é relevante.	Há televisão, eles assistem filmes.		

Tabela 16: Respostas com opiniões positivas sobre tecnologia (pergunta 19).

Positivas			
A escola disponibiliza aula de informática uma vez na semana por 1 aula de 30 min aproximadamente.	Na realidade o critério relevante foi compreender como a escola aborda as atividades lúdicas e a vivência com a cultura digital. A nossa primeira preocupação era a escola trabalhar fortemente com a questão do brincar.	Inicialmente não foi um critério, mas agora é. Buscamos uma escola que potencialize o conhecimento a ser ensinado fazendo uso de tecnologias digitais. Não há como preparar uma criança para o futuro sem ensinando tecnologias e programação.	Eu acredito que a tecnologia é importante, mas nessa fase (3anos) não é o mais importante.
É importante e necessário, mas não primordial.	Ela tem aulas de informática.	A escolha da escola teve como critério a presença de tecnologia.	Aulas de informática.
A Escola desenvolve atividades no Laboratório de Informática.	Não era prioridade na escolha, mas achamos bom a criança ter acesso a aula de informática e a lousa digital.	Vivemos em um tempo que todos temos que saber lidar com a tecnologia.	Acho importante. Eles usam tablets em algumas aulas.

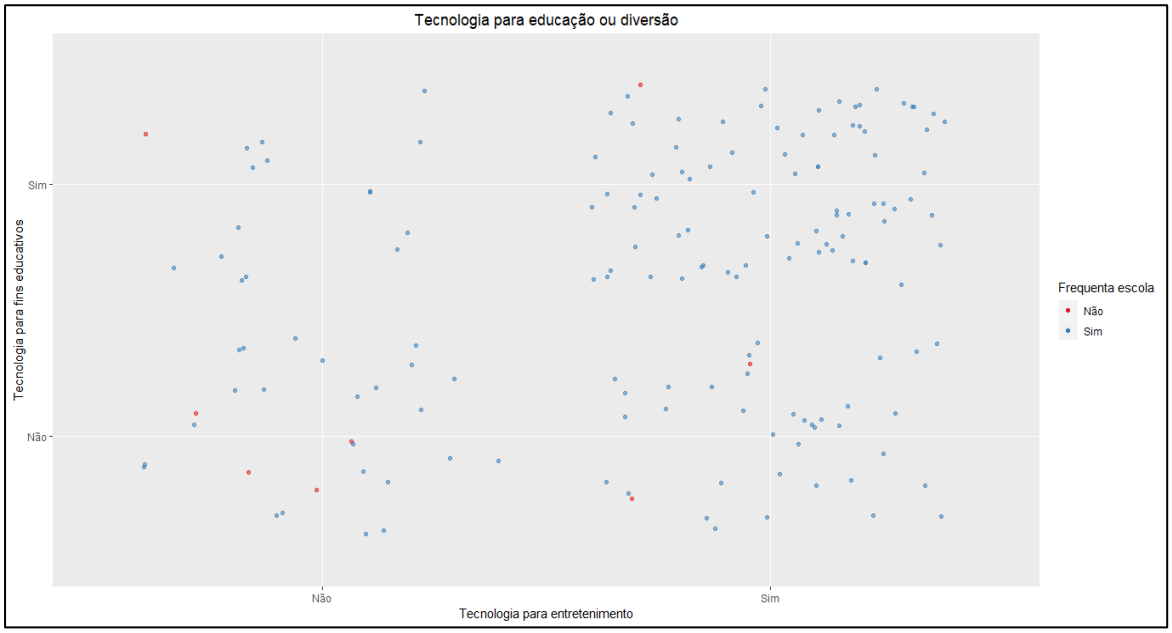
Tabela 17: Respostas com opiniões negativas sobre tecnologia (pergunta 19).

Negativas

Meu filho frequenta a creche da Unicamp. Eles usam pouca tecnologia em sala, mas tem muitas atividades lúdicas que considero mais importante para a idade deles.	É justamente na escola que eu prefiro que ele faça atividades diferentes do uso de tecnologia, e que tenha contato com outras crianças e interaja com elas.	Pelo contrário, quando soube que as crianças teriam interação com tecnologia eu marquei uma reunião na escola e pedi que isso fosse evitado ao máximo. Já que, infelizmente, devido ao nosso trabalho ser home office, eles já presenciam a nossa interação e não quero que isso seja constante. A escola me explicou que a interação é de no máximo 20 min por semana. Nas aulas de inglês, por exemplo, eles também usam para colocar as músicas (apenas a professora) mas a tela fica virada para baixo
Não escolhi a creche por tecnologia, até porque isso em rede pública é bem limitado por falta de verbas.	Aqui na Alemanha não se usa tecnologia nas creches.	É só berçário, então acho bom não ter nada de tecnologia.
Busco por interação pessoal mais do que por tecnologias	Não acho necessário.	As crianças assistem muita TV e isso me incomoda.
Busco por interação pessoal mais do que por tecnologias.	Não gostaria de saber que meu filho está usando tecnologias na creche.	Gostei da creche porque o uso de tecnologias não é uma prioridade
Não acho necessário nesta faixa etária a criança manter contato com tecnologia, seu desenvolvimento nesta fase não depende disso em minha opinião!	Prefiro uma escola que não use tecnologia com crianças menores de 7 anos.	Meu filho frequenta a creche da Unicamp. Eles usam pouca tecnologia em sala, mas tem muitas atividades lúdicas que considero mais importante para a idade deles.

Ainda relacionando o fato de a criança frequentar ou não escola, vejamos o Gráfico 17 que mostra a relação entre frequentar a escola e usar tecnologia para fins educativos ou para entretenimento (perguntas 8, 26 e 27).

Gráfico 17: Relação entre frequentar escola e usar tecnologia para fins educativos ou para entretenimento.



Aqui temos que as crianças não costumam usar tecnologia para fins não educativos (ou seja, para entretenimento), em sua maioria também não usam a tecnologia para fins educacionais. Já dentre as que tem o costume de usar as tecnologias para diversão, temos um alto percentual daquelas que também usam essas ferramentas para fins educativos. Lembrando que de todas as observações, a grande maioria já frequenta algum tipo de escola ou creche.

3.3 Brincadeiras no ambiente familiar

Nesta parte do questionário foram coletadas informações sobre as brincadeiras usualmente praticadas pela criança no ambiente familiar.

Ainda sobre os hábitos das crianças, os Gráficos 18 e 19 nos informam as atividades realizadas pelas crianças com e sem o uso de tecnologia móvel, respectivamente.

Vemos nos Gráficos logo abaixo que nas atividades sem uso de tecnologias móveis, na maioria das atividades apresentadas a criança realiza na companhia do responsável ou de algum familiar, em cinco atividades (brincar em praças/parquinhos, jogar ao ar livre, praticar esportes) a opção brincar com outras crianças é a segunda maior e em 7 atividades (dançar, brincar em praças/parquinhos, ler livros, assistir TV, desenhar e usar tecnologias móveis) a opção de brincar sozinho é a terceira maior.

Além das atividades do Gráfico, foram citadas nas respostas abertas o uso de: aulas de inglês, canto, violão, bicicleta, caminhada, cuidar de plantas, brincar com cachorro e cuidar do mesmo, brincar com massinha, com água, fantoches e assistir teatro.

Já as atividades que usam tecnologias móveis apresentadas no Gráfico 19, essas tecnologias são usadas pela criança com o responsável ou familiar em boa parte dos casos. Nas atividades "ver desenhos e filmes", "desenhar ou pintar", "brincar com jogos de entretenimento" e "usar programas educativos" também se destaca o ato de fazê-las sozinho.

Além destas atividades, foram citadas nas respostas abertas o uso de: celular, jogos MOOG, usa o celular para controlar um robô (Sphero), jogo do tipo stop, software de programação simples, ouvir músicas, conversar, assistir vídeos e ver fotos, montar quebra cabeça, jogo de memória e aprender inglês.

Gráfico 18: Atividades sem uso de tecnologia móvel (pergunta 24).

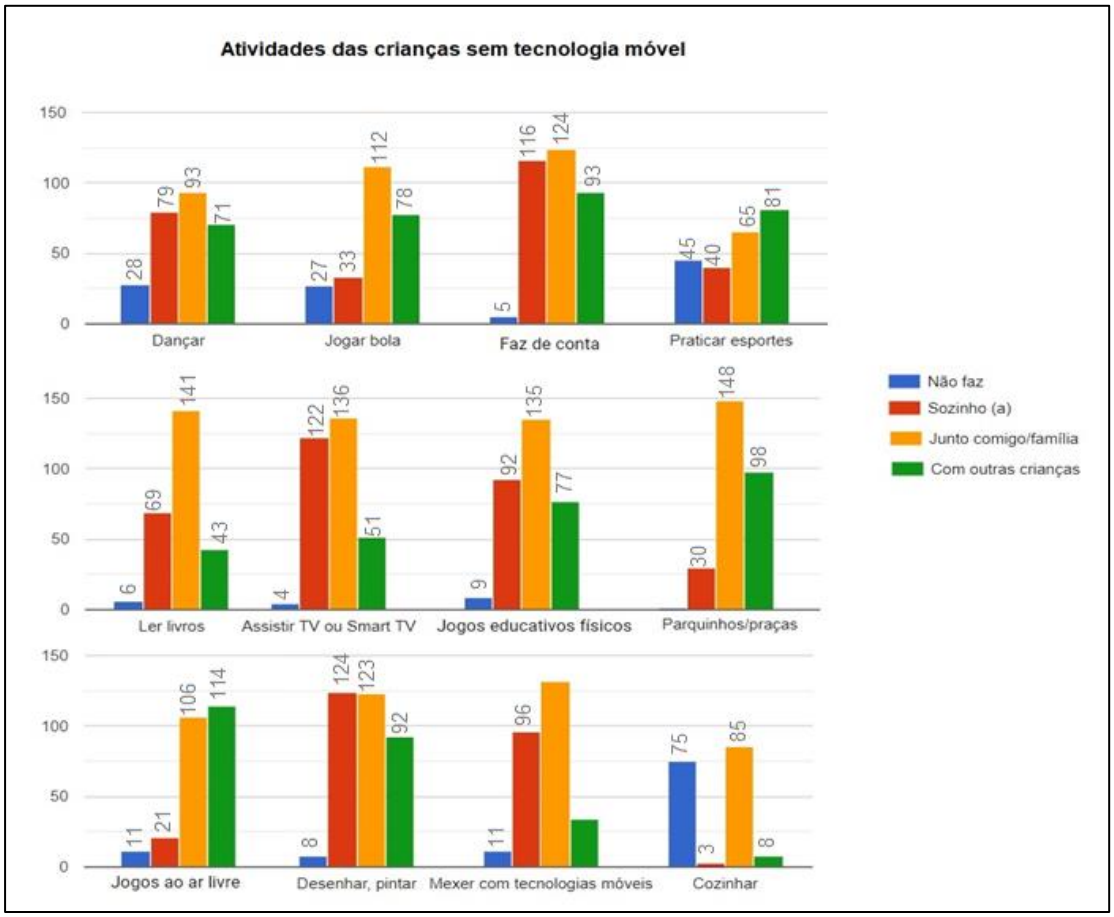
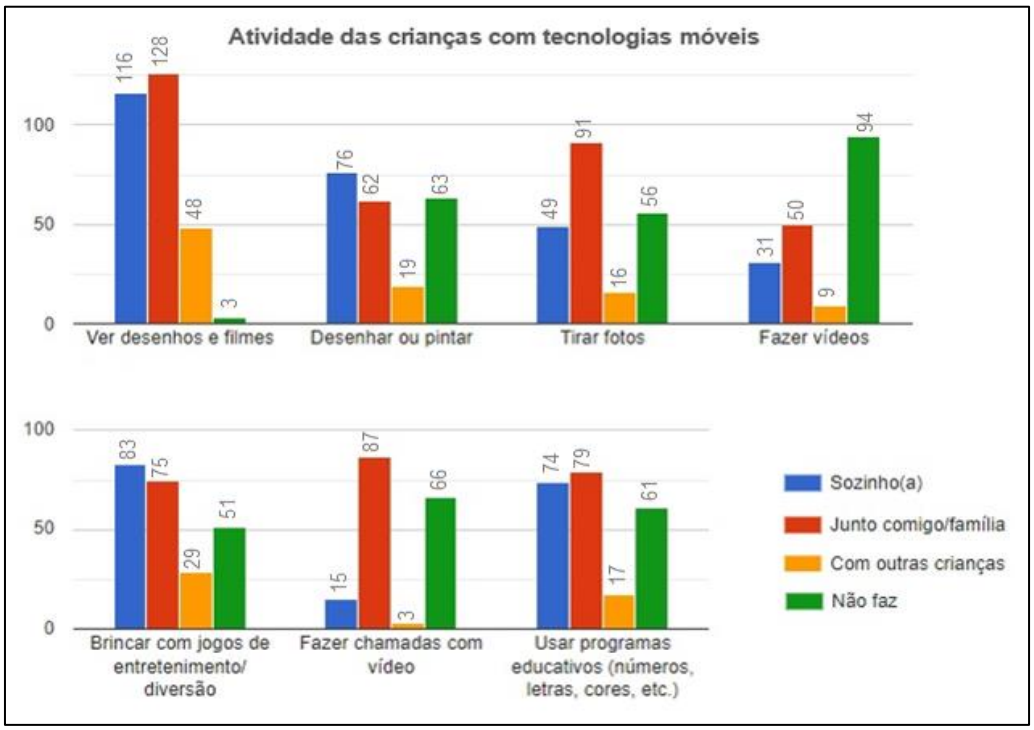
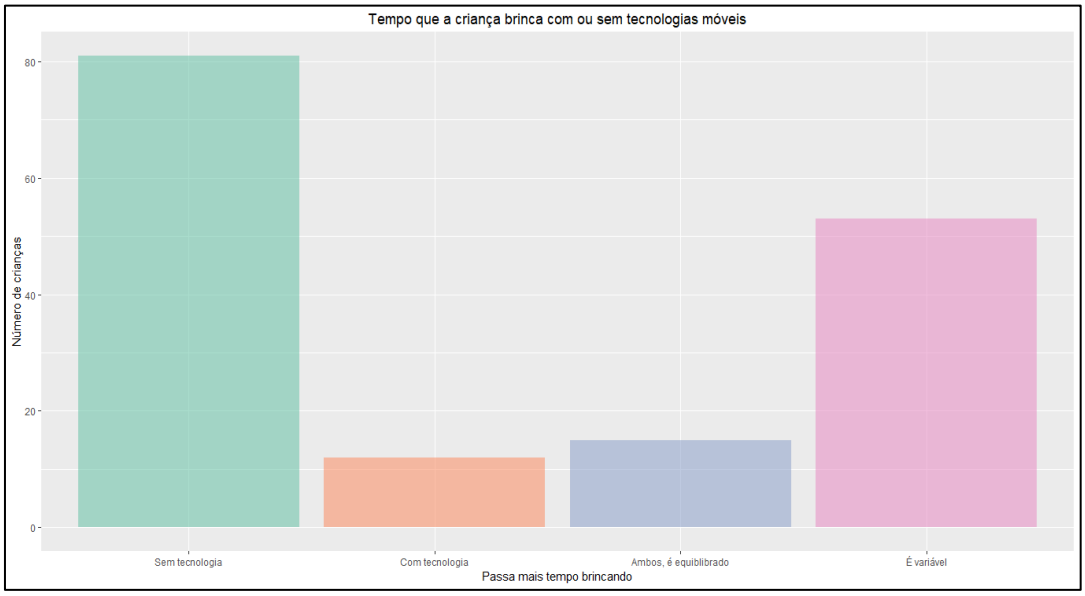


Gráfico 19: Atividades com uso de tecnologia móvel (pergunta 25).



Observando as informações fora do ambiente educacional/escolar, pelo Gráfico 20, percebe-se que as crianças brincam mais sem tecnologia, e quando usam, é de forma mais variável.

Gráfico 20: Em casa a criança brinca mais com atividades com ou sem tecnologias móveis (pergunta 39).



Vejamos então, se há relação entre as pessoas com quem a criança brinca, seja usando tecnologia ou não, através dos Gráficos 21, 22, 23 e 24.

Gráfico 21: Relação com quem a criança brinca e com que frequência (perguntas 21, 22 e 23)

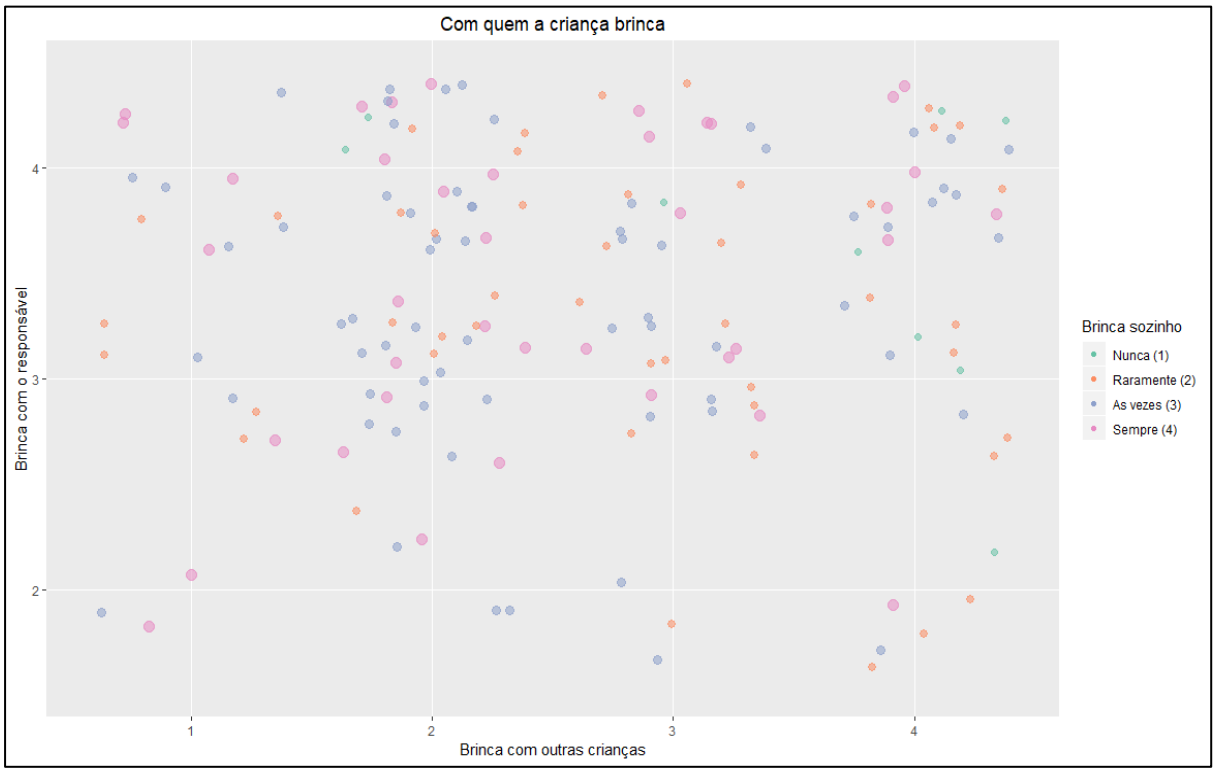


Gráfico 22: Frequência em que o responsável brinca com a criança (pergunta 21).

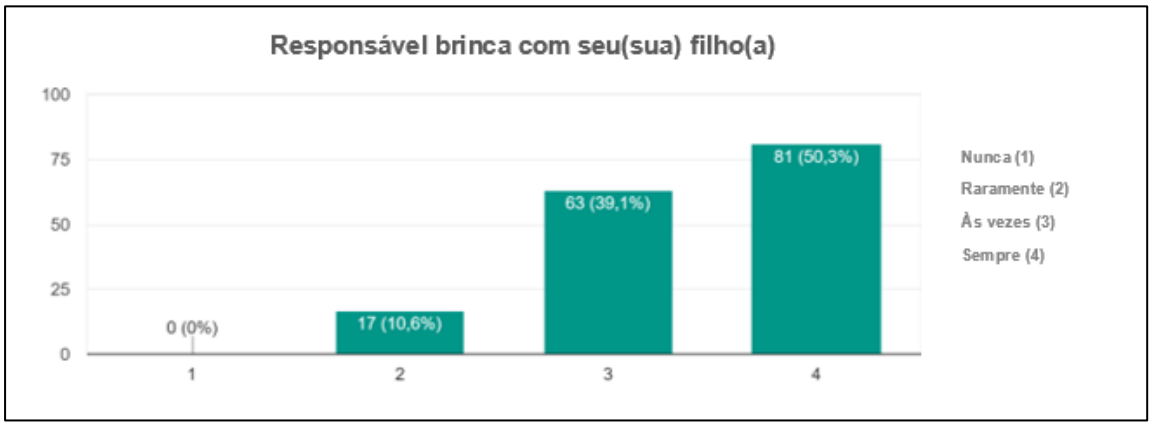


Gráfico 23: Frequência em que a criança brinca com outras crianças (pergunta 22).

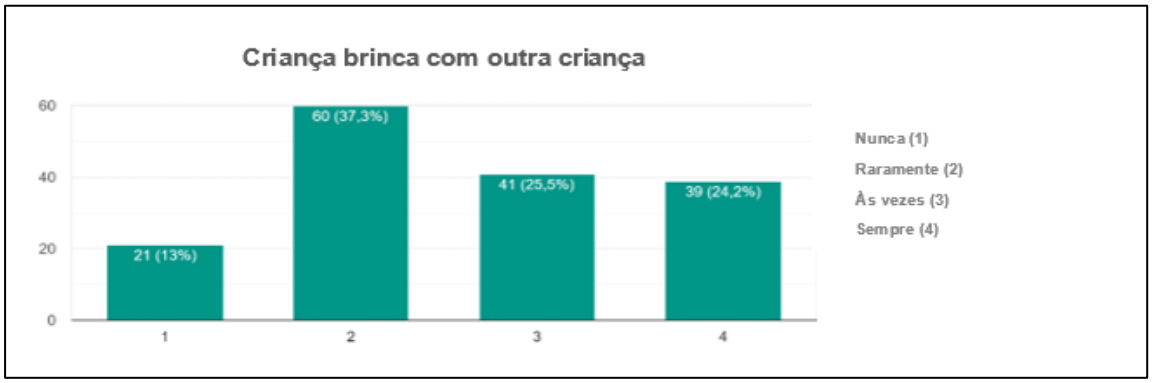
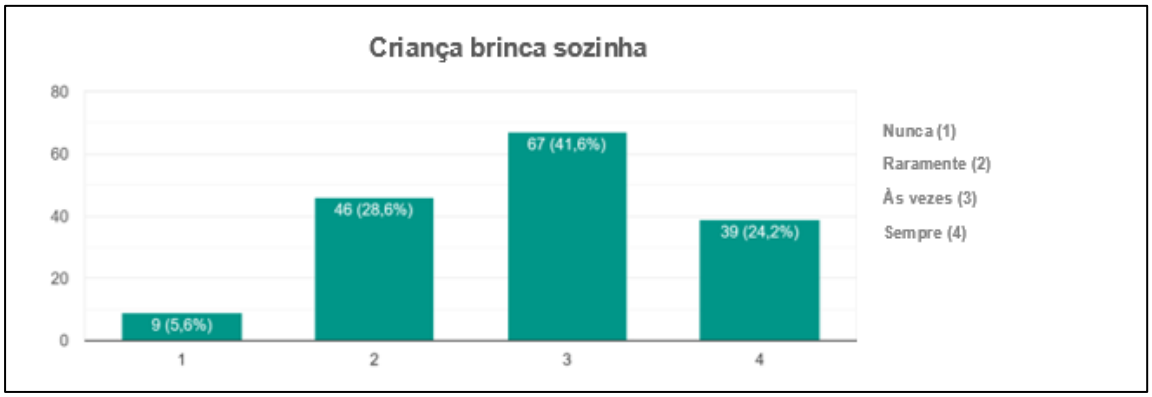


Gráfico 24: Frequência em que a criança brinca sozinha (pergunta 23).



Para crianças que raramente brincam com seu responsável (10,6%), costumam brincar mais sozinhas ou com outras crianças; as que têm um certo costume de brincar com o responsável geralmente têm alta frequência em brincar com sozinha e raramente brincam com outras crianças; aquelas que as vezes brincam com seus responsáveis e brincam sempre com outras crianças, raramente brincam sozinha, o que se inverte quando elas raramente brincam com outras crianças. Daquelas que sempre brincam com seus responsáveis, as que não brincam muito com outras crianças têm mais frequência em brincar sozinhas.

Observe que no Gráfico 21 não houveram respostas para a opção "1" que corresponde a "Nunca" sobre brincar com seu responsável, por isso não temos a escala "1" no eixo y. Além disso, é fácil ver que de forma geral nesta amostra, boa parte das crianças tem o costume de brincar sozinhas, seja sempre ou as vezes.

Com relação ao uso de tecnologias móveis para fins educativos (pergunta 26), 59% responderam que utilizam a tecnologia para esse fim e 41% disseram que não utilizam. A Tabela 18 mostra quais são os principais aplicativos utilizados pelas crianças com fins educativos.

Tabela 18: Nomes dos apps utilizados pelas crianças com fins educativos (pergunta 26, respostas abertas).

Apps educacionais e suas frequências					
2248	1	Gcompris	1	Uol kids	1
Ballon Pop	1	Ixl	1	Word search	1
Bambini	1	Jogo da forca	1	Duolingo	2
Batalha Naval	1	Magic kinder	1	Google	2
Bimi Boo	1	Mundo bita	1	Jogos Educativos	2
Bubbles	1	Netflix	1	Ler e contar	2
Cake Maker	1	Netvirtua	1	Youtube kids	3
Color Rings Puzzle	1	Palavras cruzadas	1	Youtube	8
Colors in English	1	Palavras divertidas	1	Playkids	11
Cooking Fever	1	Piano para crianças	1	Apps educativos	11
Cores da Peppa	1	Pou	1	Diversos	11
Cursive	1	Primeiras palavras	1		
Cyber Fisk	1	Princess salon	1		
App da escola	1	Puzzle magic	1		
Discovery kids play	1	Rob the mouse	1		
Escola Games	1	Sabichões	1		
Eu sei	1	Silabando	1		
Forca	1	Smart kids	1		
Funny Food2	1	Super Numbers	1		
Funny Food	1	Superabc	1		
Game Kids5	1	Tabuada	1		
Game Kids Free	1	Unilingo	1		

Com relação ao uso de tecnologias móveis para fins não educativos, isto é, para fins apenas de entretenimento e diversão (pergunta 27), 72,57% responderam que utilizam a tecnologia para esse fim e 27,34% disseram que não utilizam. A Tabela 19 mostra quais são os principais aplicativos utilizados pelas crianças para fins de entretenimento e diversão.

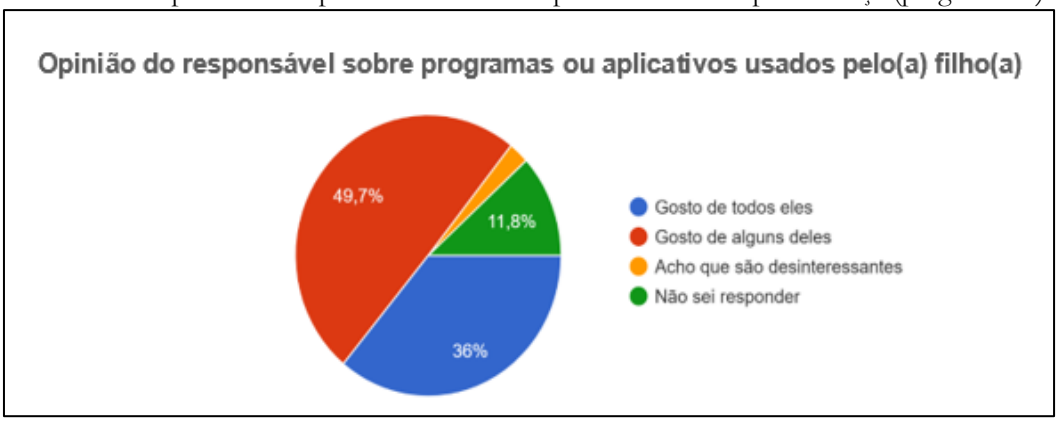
Tabela 19: Nomes dos apps utilizados pelas crianças para fins de entretenimento e diversão (pergunta 27, respostas abertas).

Apps não educacional e suas frequências							
Angry birds	1	Facebook	1	Kitchen time	1	Toca house	1
Animal games	1	Farm animals	1	Love balls	1	Toddler fish	1
Animal puzzle	1	Farm heroes	1	Magic kinder	1	Transformers	1
Baby hazel learn animals	1	Farm vet	1	Mario	1	Urso zoolaanimal	1
Bake shop	1	Fazenda	1	Mario bros	1	Vídeos	1
Baloon pop	1	Funny food	1	Masha	1	You cam makeup	1
Biblia criança	1	Funny food 2	1	Meu tom	1	Angry bird	2
Bike race	1	Futebol	1	Minha angela	1	Jogos de corrida	2
Bimi boo	1	Galinha pintadinha	1	Msqrd	1	Lego	2
Bubble words	1	Googleplay	1	My cafe	1	Tetris	2
Cake maker girls games	1	Granny	1	Netflix.	1	Tom corredor	2
Candy crush	1	Happy gless	1	O show da luna	1	Dentista bonito	2
Carros	1	Head a ball	1	Pernalonga	1	Fifa	3
Clash royale	1	Helix jump	1	Pintar carrinhos	1	Jogos	4
Confeitaria da moranguinho	1	Homem aranha	1	Pintballgloob	1	Minecraft	4
Defensores do tabuleiro	1	Jogo da cabra	1	Princesa	1	Youtube kids	6
Dentista bonito.	1	Jogo de comida	1	Pro evolution soccer	1	Sonic	6
Desenhos	2	Jogo e vídeo	1	Quebra cabeça da Luna	1	Playkids	9
Dessert chain	1	Jogos do gato tom	1	Rise up	1	Netflix	14
Discovery	1	Jogos do sonic	1	Smart tv	1	Diversos	21
Disney cr	1	Jurassic world	1	Spotify	1	Youtube	24
Dodge balloon	1	Karaoke	1	Talking tom/angela	1		
Dragon city	1	Kids christmas	1	Tetris legos	1		
	1			Toca escola	1		

Nota-se que o YouTube é o aplicativo mais utilizado pelas crianças – são 8 ocorrências para fins educacionais e 24 ocorrências para fins não educacionais, totalizando 32 ocorrências. O PlayKids (é o segundo aplicativo mais utilizado pelas crianças – são 11 ocorrências com fins educacionais e 9 ocorrências sem fins educacionais, totalizando 20 ocorrências. O terceiro aplicativo mais utilizado é o Netflix, com 14 ocorrências sem fins educacionais, seguido do YouTube Kids e do Sonic, ambos com 7 ocorrências, sendo que o YouTube Kids tem 2 ocorrências com fins educacionais e 5 com fins de entretenimento; enquanto o Sonic só foi apontado para fins de entretenimento.

Pelo Gráfico 25, temos que a maioria dos respondentes gosta de alguns aplicativos usados pelas crianças e o segundo maior grupo é de responsáveis que gosta de todos os aplicativos.

Gráfico 25: Opinião do responsável sobre aos aplicativos usados pela criança (pergunta 28).



Nas Tabelas 20 a 23 estão as respostas abertas a respeito da questão 28 "O que você acha dos programas/aplicativos usados pelo seu/sua filho/a? *Por favor, justifique sua última resposta.*"

Tabela 20: Respostas abertas dos responsáveis que gosta de todos os aplicativos usados pela criança (pergunta 28, respostas abertas).

Gosto de todos eles		
São desenhos para criança.	Controlo o que é instalado.	Só deixo o que gosto.
São educativos.	Ensinam.	Acho pertinente a idade.
Acho muito legal.	Acho interessante	tem aplicativos interativo.
São bem infantis.	Se não gostasse não permitiria o acesso.	Eu utilizo os mesmos aplicativos.
Só tenho experiencia com o Playkids e gosto.	Porque sou eu que instalo e texto antes.	utilizo filtros e bloqueios nos equipamentos.
Eu escolho os aplicativos e todos ensinam.	Aplicativos específicos para crianças da idade dele	Acho que ajudam no seu desenvolvimento criativo.
Eu escolho os desenhos que ela assisti.	Não vejo problemas nos aplicativos.	São aplicativos alguns de raciocínio e outros de entretenimento, como desenhos.
Não vejo problemas nos aplicativos usados.	Ela só usa o Youtube kids, funciona bem.	Estimula a criatividade e conhecimento.
A gente olha sempre os programas antes de dar para ele.	Ele não faz nada que não julgamos adequado para sua idade.	Procuro desenhos em forma educativa, por esse motivo gosto.
Eu que escolho os musicais e desenhos que o meu filho assiste.	Até agora o uso depende de mim, se não gosto desinstalo.	Sempre avalio o aplicativo antes de deixá-lo usar.
Usamos aplicativos de reprodução de vídeo com a minha filha, em momentos determinados, sob nossa supervisão.	Aplicativos que complementam as atividades da criança, como pintura ou mídia, sempre sob supervisão do adulto responsável.	Supervisiono todo e qualquer acesso dele e tudo que ele assiste ou joga tem um fundo educativo também.
Ao escolher os aplicativos, somente é feito com a decisão dos pais.	Gosto dos jogos, mas alguns tem muitas propagandas (Talking tom/angela)	Só instalamos e liberamos para o uso dele aplicativos que achamos interessantes.

Aplicativos como Roblox (horse world, wolves life, etc), Star Stable, entre outros, permitiram a ela aprender a ler, escrever e contar antes de entrar para o primeirO ano.	O playkids é um ambiente seguro, eu não preciso me preocupar com conteúdo não apropriado. Tem os desenhos que ele gosta e funciona offline - isso é muito útil quando estamos fora de casa. Por se for pago, não tem propagandas.	No netflix posso escolher qual desenho/filme meu filho assiste, o que considero relevante, já que na TV aberta/paga ele ficaria exposto ao programa que estaria sendo transmitido no momento, além dos comerciais.
Gosto bastante do Netflix pois coloco o conteúdo que eu quiser sem se preocupar com as "propagandas". O YouTube é ótimo pois o conteúdo é mais diversos que o Netflix, porém passam muitos anúncios, geralmente para adultos, entre um vídeo e outro.	Meu filho mexe em apenas dois aplicativos, um de música (Mundo Bita) e o outro de Sons de animais, instrumentos musicais e meios de transporte. E considero adequados para ele. Mas ele não mexe com muita frequência.	Por enquanto apenas utilizamos o celular para que ele assista desenhos no netflix e youtube em alguns momentos específicos (viagens de carro/ ônibus mais longa, restaurantes).
Todo acesso de meu filho a tecnologias móveis passa por avaliação e aprovação de seus pais	Conheço poucos aplicativos, mas acho que podem ajudar na aprendizagem de maneira divertida.	Nós escolhemos juntos o que ela vai assistir. E na grande maioria das vezes, assisto junto.
Eles não usam muitos aplicativos, não deixo eles passarem muito tempo nos dispositivos.	Pelo fato de ser eu a escolher o aplicativo que ele deve ver e usar, na faixa etária dele, eu gosto de todos.	Todos são bons, uns mais abrangentes outros menos, uns mais interessantes outros menos e aí vai.
Esses programas e aplicativos ajudam no entretenimento e aprendizado da minha filha; cores, números e formas são já facilmente identificados.	A tecnologia móvel está presente em nossas vidas. As crianças veem, perguntam e querem fazer parte disso de alguma forma. Procuro atividades para eles usarem tablets e celulares, adequadas para a faixa etária e que de preferência, sejam um pouco educativas.	Desenvolve linguagem, inclusive inglês, além de causa e consequência nos jogos e a percepção de ações futuras em consequência das sequencias de ação e resolução de quebra-cabeças. Interação com personagens dos jogos etc.
Os programas que ele assiste são os que direcionamos. Os que não achamos que seja interessante ele ver agora, desencorajamos de assistir.	quando baixamos programas/aplicativos para nossos filhos nós é que escolhemos, sendo assim, escolhemos os mais interessantes para o desenvolvimento deles.	Devido aos aplicativos que ele utiliza, apesar de ser novo já reconhece letras e número além de estar falando e compreendendo bem o inglês.
Participamos da escolha de quais jogos e aplicativos eles podemos utilizar. Quando não gostamos desinstalamos.	São escolhidos a dedo, fora a tecnologia direcionada, elas não tem acesso ao celular ou tv.	Eu e o pai dele só deixamos ele ter contato com aqueles que nós aprovamos previamente.
Ela usa os aplicativos sempre na nossa presença, de modo que escolhemos desenhos e filmes que julgamos adequados para a faixa etária dela.		

Tabela 21: Respostas abertas dos responsáveis que gosta de alguns aplicativos usados pela criança (pergunta 28, respostas abertas).

Gosto de alguns deles		
É o que ele gosta.	Só gosto dos educativos.	São bastante lúdicos.
Nós gostamos de jogos.	Eu não gosto de jogar.	Não acho muito criativo.
Alguns jogos são de batalhas.	Gosto dos aplicativos de streaming.	Alguns são violentos.
Em alguns momentos são bons para distrair.	Ele aprende algumas coisas no YouTube.	Precisam ser mais atrativos e ter um conteúdo mais claro.

Nem todos são adequados à idade da nossa criança.	Ajudam no desenvolvimento, muitos ajudam no inglês também.	Alguns como youtube não são tão adequados.
Não gosta que ela assista o Lucas Neto.	A criança muda frequentemente de interesse.	Não gosto de alguns vídeos disponíveis no YouTube.
Alguns são muito simplórios e logo cansam a criança; o mais irritante são as propagandas e ofertas de compra dentro dos aplicativos.	Alguns jogos são interessantes e estimulam o raciocínio, outros são apenas viciantes.	Gosto de jogos que estimulam a criança, não gosto de jogos que a criança fica só parada.
Em geral fico preocupada com anúncios, e outros tipos de propaganda em alguns aplicativos.	Muitos jogos com propagandas que jogam pra outros que não são tão bons.	Tem alguns que são de conteúdo educativo.
Alguns não agregam informações relevantes, só são para entretenimento.	Alguns jogos não são do meu interesse.	Acho que poderiam ser mais fáceis, as vezes fica nervoso.
Algumas ferramentas podem ser educativas e estimular a criança.	Não vejo por enquanto nada q ir possa o interferir na autenticidade de sua personalidade.	Costumamos assistir juntos, caso julguemos inadequado, trocamos imediatamente.
Deixa as crianças muito agitadas.	Só utiliza o Youtube para ver desenhos e vídeos	Gosto por ensinar o nome das frutas e legumes.
Alguns vídeos são chatos e cansativos, outros ensinam como é o caso das cores que ela aprendeu através dos vídeos de bolinhas coloridas.	Ela começou a falar mais coisas com os desenhos que assistiu. E também algumas atitudes percebi que foram reflexos dos desenhos.	Tem jogo que envolve violência, são o que eu não gosto. Desinstalo, e depois ele coloca novamente, mas converso e normalmente ele entende.
Youtube é o que não gostamos, porém como elas gostam bastante, cedemos. O tablet fica a disparos, porém ele é usado 1 vez/semana.	Sempre fico de olho no que assiste, porém, em momentos de distração, eventualmente, ela coloca em programas que eu desaprovo. Quando percebo, faço mudar na hora.	Alguns são puro entretenimento e gosto apenas dos educativos. Mesmo assim permito que brinque.
Alguns ensinam letras, cores e números, porém quando aparecem outros tipos de aplicativos chamam mais atenção.	Não me agrada ela assistir vídeos no youtube mas hoje em dia está difícil , falta opção de programas mais úteis	Sempre fico atenta a o que meu filho assisti ou joga, e quando vejo que não é algo construtivo eu retiro.
Alguns acho que não serve para idade dele, aí não deixo.	Gostaria de poder controlar melhor o que aparece no YouTube Kids.	Tem desenho que não gosto q ele assista.
Alguns são similares aos usados na escola, mas controlamos o tempo de uso deles em casa.	Aparecem opções de vídeos inadequados.	Considero alguns jogos e vídeos violentos ou de conteúdo ruim.
Alguns eu conheço pois o meu filho joga comigo. Outros ele mostra para mim e, como não jogo, não conheço as regras e os personagens. Os jogos possuem muitos personagens e uma estória que precisa ser entendida durante o jogo.	Por seu uma criança de 3 anos, que não domina a cultura letrada, a maioria dos jogos são instalados pela família, apresentamos para ele, e então ele começa a explora. Alguns consideramos que favorece muito ele articular com o seu repertório cultural infantil, outros ele explora porque observa os adultos aos quais convive explorar, mas que não são completamente atrativos para a idade dele.	Alguns dão opção de mobiliar a casa e opções de roupas e bijuterias, cabelos, maquiagem, tirar imperfeições do rosto, combinar roupas.... que não posso comprar e acho que aguça muito a vontade e o querer da criança sendo que o principal é ser e não ter. Mudanças de conceitos para ruim

Meu filho gosta muito de dinossauros. Alguns apps são mais violentos. Às vezes, ele insiste em usá-los, mas tenho que conversar e mostrar para ele que o conteúdo do app não é interessante.	Alguns não gosto muito pois acho um pouco chatos, mas estamos sempre supervisionando os jogos que ele tem interesse. Fico feliz pois ele não gosta de jogos violentos nem com gráficos mega elaborados. Costuma preferir os mais simples, de fácil jogabilidade.	Alguns trabalham o desenvolvimento de novas habilidades forçando o cérebro a buscar soluções...Outros apenas para passar o tempo, como é o caso dos jogos de salão de beleza, no entanto, existe ali um trabalho criativo através das combinações
Eles pedem muito para acessar YouTube para aquelas demonstrações de brinquedos e não gosto pois já vi palavrões sendo ditos. Baixei o YouTube para crianças e se vejo algo do tipo já mudo.	O único aplicativo que minha filha interage é o YouTube kids para assistir filmes. Não gosto muito dos links que eles fazem entre alguns vídeos (por mais que sejam vídeos infantis a maioria não agrega nada) então fico de olho para ver o que ela está assistindo.	Alguns aplicativos conseguem envolvê-la com resoluções de problemas, assim como alguns desenhos assistidos na tv, assim consegue trabalhar o raciocínio dela
Gosto de aplicativos que é possível controlar o conteúdo (como netflix). Outros que são aleatórios/sugeridos (como youtube) entendo que não são bons.	Alguns realmente focam no desenvolvimento da criança, enquanto outros só querem vender anúncios - utilizo apenas apps gratuitos.	Alguns vídeos que aparece algo que considero ruim, eu gosto de explicar para eles e dizer que não concordo com aquilo.
Gosto, porém o YouTube precisa de 100% de supervisão pq entra vídeos aleatórios na lista.	Coisas que envolvam animais, cores, figuras, música e estórias são uma boa forma de entreter.	Muitos vídeos do YouTube estão modificados, aparentam ser infantil, mas não são, com conteúdo impróprio.
Existem alguns aplicativos de boa qualidade e outros medíocres.	Alguns não são muito recomendados para a idade, apesar de ter uma classificação indicativa apropriada.	Assistimos juntas alguns desenhos, mas não gosto de todos eles.
Gosto de app que desenvolvam a criança.		

Tabela 22: Respostas abertas dos responsáveis que vê os aplicativos usados pela criança como desinteressantes (pergunta 28, respostas abertas).

Acho que são desinteressantes	
Ela não gosta muito de ficar vendo desenhos.	Os programas são avaliados por mim antes do acesso da criança.
Não são educativos.	Alguns acho que estimula o desenvolvimento outros acho bem pobre em informações que lhe tragam benefícios.

Tabela 23: Respostas abertas dos responsáveis que não tem opinião formada sobre os aplicativos usados pela criança (pergunta 28, respostas abertas).

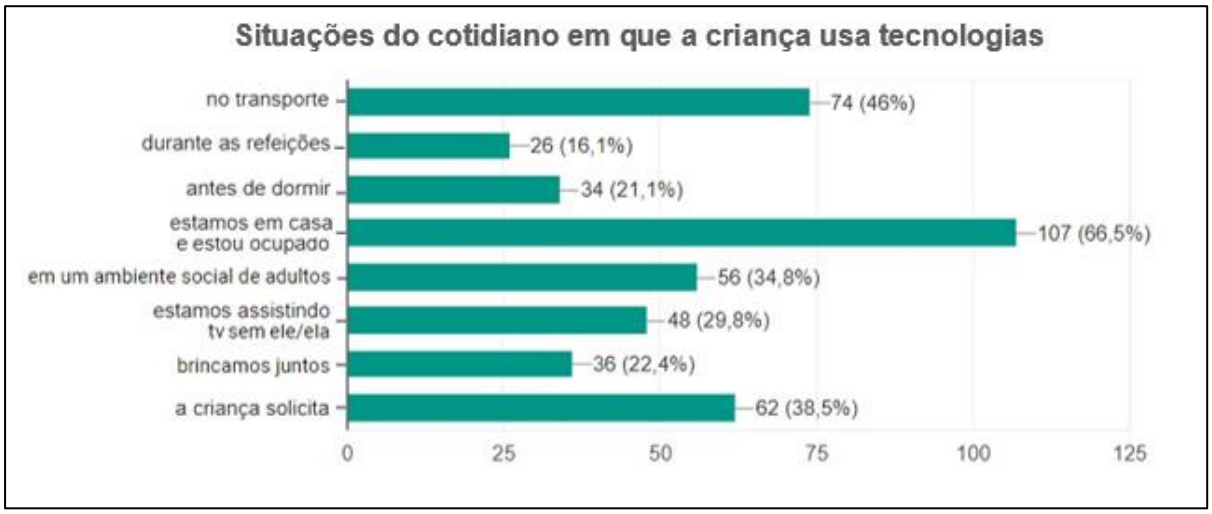
Não sei responder	
Ele não tem acesso a tecnologias móveis.	São muitas coisas. Umas boas, outra nem tanto.
Ele ainda não joga.	Ela não utiliza.
Minha filha só assiste desenhos.	Todos muitos infantis, nem olho.
Não usa aplicativos.	Não usa aplicativos.
Meu filho não utiliza aplicativos.	Ele não utiliza.
Ele não usa nenhum aplicativo, só vemos desenhos de vez em quando.	Ela assiste desenhos na tv ou tablet, as vezes chamada de vídeo pelo celular.

Ele ainda não utiliza aplicativos, apenas para ver fotos, vídeos dele, ou filmes, as vezes coloco alguns vídeos que ensinam as cores em inglês via youtube, e ele gosta muito (eu também).	Ela não usa celular nem computador. Apenas assiste desenhos que eu coloco às vezes, mas eu defino, ela não mexe.
A minha filha não usa aplicativos. Ela assiste alguns desenhos e vê alguns filmes na TV.	Não conheço muito desses programas e aplicativos, pois meu filho não utiliza.
Em geral não estímulo o uso de aplicativo/programas no celular para minha filha.	Não usa.

3.4 Brincadeiras "digitais" no ambiente familiar

Acerca dos hábitos cotidianos das crianças da amostra, vemos no Gráfico 26 que elas costumam usar as tecnologias móveis principalmente quando a criança e o responsável estão em casa, porém, o responsável está ocupado (pergunta 31). Em segundo lugar, o hábito se repete quando a criança está no transporte e em terceiro lugar quando ela solicita.

Gráfico 26: Situações do cotidiano da criança em que a ela usa tecnologias móveis e seus percentuais de acordo com a amostra (pergunta 31).



Segue na Tabela 24 as respostas abertas da questão 31 "Em que situações seu filho(a) usa tecnologias móveis? *Mais alguma?"*.

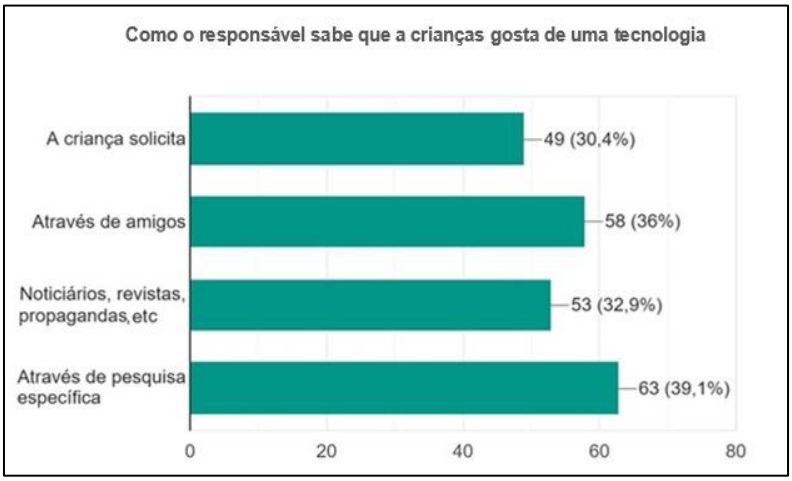
Tabela 24: Situações cotidianas em que as crianças usam tecnologias móveis, não abordadas no Gráfico 26 (pergunta 31, respostas abertas).

Respostas		
Quando ele está cansado e pede para ver vídeos de musicas (galinha pintadinha, palavra cantada, 1.2.3 palavrinhas) ou quer ver um filme (desenho como Moana, procurando Nemo) são as únicas formas que eu deixo ele ver televisão, do contrário a TV estará ligada em canais de esportes (futebol, tênis, volei, natação, basquete e etc)	todas esta situações são esporádicas, costumo fazer ele brincar com as coisas dele, com seus irmãos e com livrinhos infantis, celular e smart tv são últimos recursos	na verdade nessa pergunta acima faltou a opção: quando a criança solicita, mas por tempo determinado e nao todas as vezes que a criança solicita.

Assistir conteúdos educativos ou entretenimento na SmartTV	Ou quando fazemos ligação de vídeo para os avós e tios.	No restaurante, quando já acabou de almoçar, mas os pais ainda ao demorar
Nas salas de espera de consultório médico, quando não tem outra atividade voltada às crianças.	Nem sempre qdo ele pede eu autorizo, procuro controlar o tempo de uso.	Quando solicita e esta dentro do horario de assistir
Apenas nos finais de semana, feriados e nas férias.	quando eu estou utilizando logo após o jantar em casa.... junto comigo (mãe)	algumas vezes quando a criança solicita
Quando chove o dia inteiro e não dá pra brincar na rua	Quando a trânsito e muito raramente	geralmente usamos para ouvir músicas
Ela tem cerca de 15 minutos diários para assistir filmes ou séries.	Nos momentos determinados para aprendizagem utilizando aquela tecnologia.	Para pesquisar sobre curiosidade: planetas, músicas, novelas infantis
depende do momento não tem horário definido	para essas respostas acima: Às vezes!	Aqui não é uma válvula de escape
Mas procuro controlar	Viagens	Não utiliza

Sobre a maneira como os pais ou responsáveis ficam sabendo sobre possíveis aplicativos que a criança pode gostar, a maioria dos responsáveis declararam que procuram se informar sobre esse assunto por meio de pesquisa específica sobre aplicativos com assuntos de interesse da criança e por meio da indicação de amigos, como mostra o Gráfico 27.

Gráfico 27: Formas que o responsável identifica que a criança gostou de uma tecnologia (pergunta 34).

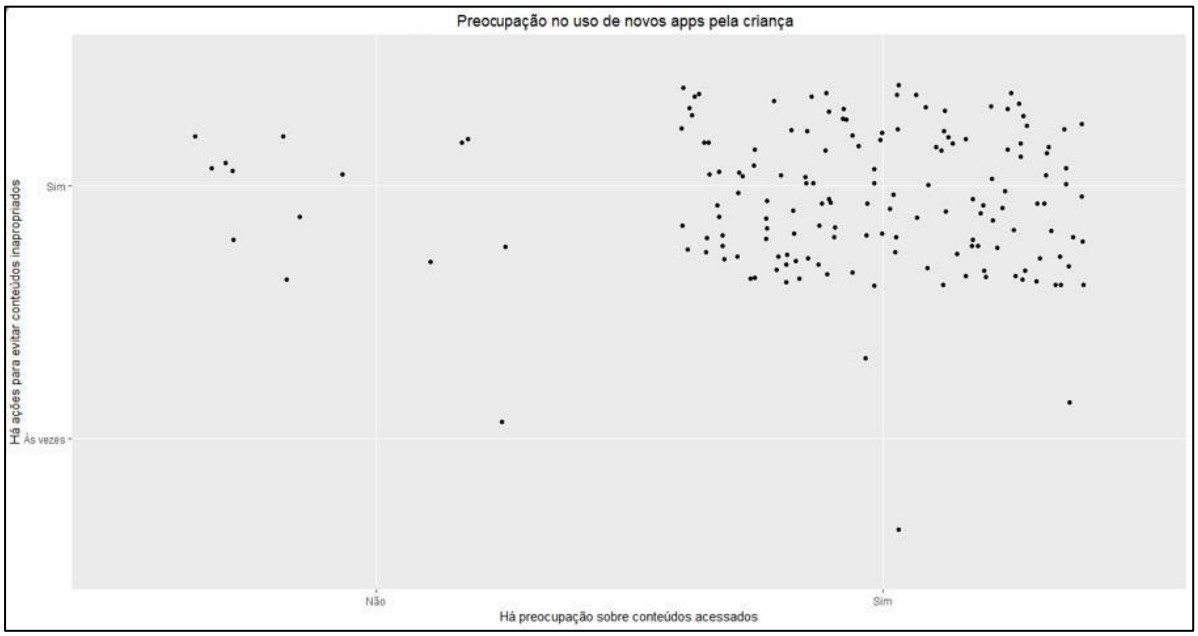


Diante do uso de um novo aplicativo, como mostra o Gráfico 28, 44,1% dos responsáveis usam o aplicativo antes da criança afim de conhece-lo enquanto 43,5% costumam explorar o aplicativo junto com a criança.

Gráfico 28: Postura dos responsáveis quando a criança inicia o uso de um novo programa ou aplicativo (pergunta 35).

Outro ponto importante abordado no questionário foi a preocupação do responsável a respeito dos conteúdos acessados pela criança através dessas tecnologias, apresentado pelo Gráfico 29.

Gráfico 29: Preocupação a respeito de novos conteúdos acessados pela criança (perguntas 36 e 37).



Fica claro com o Gráfico 29 que os responsáveis que se preocupam com os conteúdos acessados pela criança, evitam os acessos delas à conteúdo impróprio. Ainda assim, os poucos responsáveis que não declararam preocupação com os conteúdos acessados, também evitam que elas acessem os conteúdos considerados inapropriados.

Nas Tabelas 25 e 26 estão as respostas abertas da pergunta 37 "Você toma alguma providência para evitar que seu filho(a) acesse conteúdos inapropriados? *Se sim, quais?"*

Tabela 25: Respostas abertas dos responsáveis que não tomam providências sobre os conteúdos acessados pela criança (pergunta 37, respostas abertas).

Não tomam providências		
Ele ainda é novo e não sabe usar direito.	Sim, bloqueio o site	Verifico o que assiste, só joga o que concordo
Uso recursos de Controle dos pais	vistoriando sempre o que esta vendo	não deixo ele ter acesso ao conteúdo
Ele não sabe usar sozinho, então mantenho desligado	Estar junto e escolher previamente o que é adequado.	Sempre pergunto o que ele está jogando, e também busco saber do que se trata.
Bloqueio o acesso. Mas também sempre estou com ela ou verificando o que ela está assistindo.		

Tabela 26: Respostas abertas dos responsáveis que tomam providências sobre os conteúdos acessados pela criança (pergunta 37, respostas abertas).

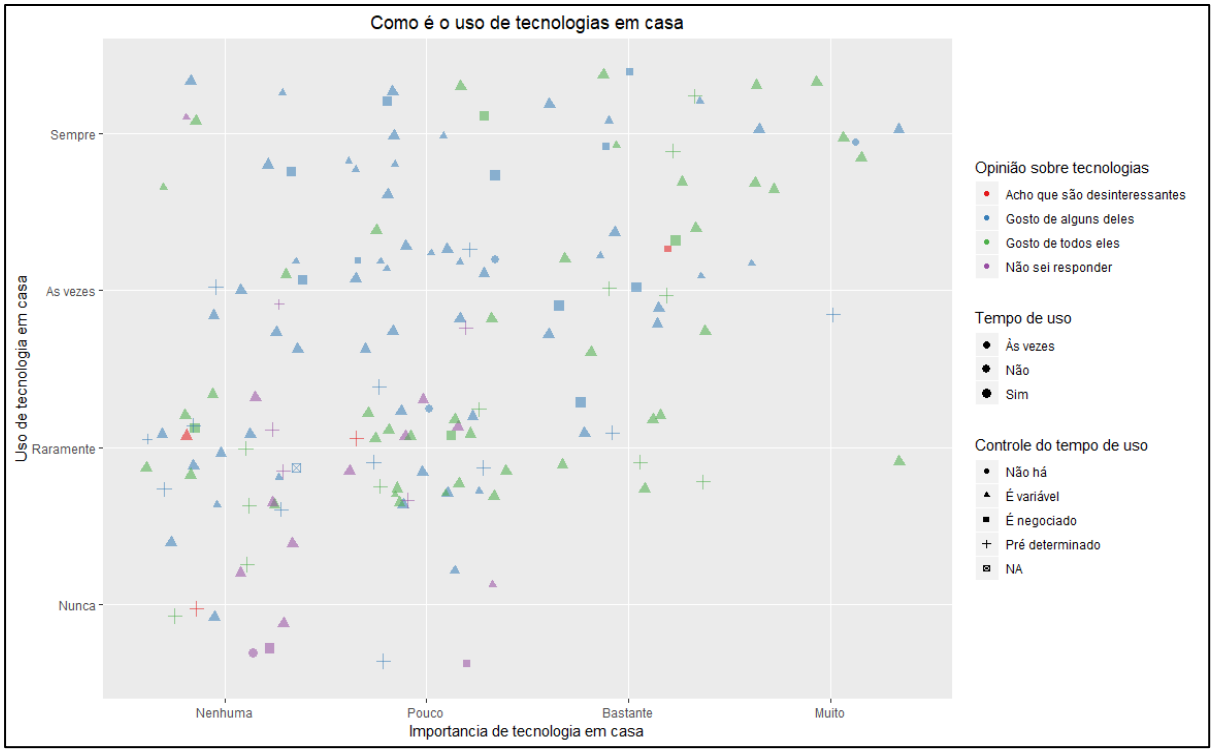
Tomam providências		
Supervisiono o que ela assiste, se ela clicar em algo inadequado eu já vejo, pois sempre fico perto quando ela está com o celular.	Não permite que ele utilize sozinho nenhuma função do celular ou computador. Quando ele assiste um desenho, eu coloco, controlo o tempo e o que está sendo passado, e quando acaba, eu que desligo.	Como ele é pequeno, primeiro não pode pegar (celular, ou controle da TV), e em segundo lugar, só utiliza juntamente comigo, ou o pai, ou os avós que ficam junto assistindo os vídeos.
Limito a faixa etária nos locais de acesso e monitoro o que ele anda vendo ou jogando	Eu coloco o conteúdo que ela poderá acessar no momento e não ofereço controle pra ela escolher por conta própria.	Bloqueio de canais e conteúdos inapropriados, supervisão dos conteúdos.
Se meu filho não usa e os pais usam somente para tocar músicas muitas questões acima não fazem sentido.Ex.: meu filho não usao sozinho, sempre sob supervisionado pelos pais.	ele acessa por meio de área controlada, só fica liberado o youtube kids e o netflix (em área somente com desenhos)	Não deixamos ela usar o celular sozinha e nós que escolhemos/damos a opção de filmes/desenhos para ela assistir.
explicar que não é adequado e bloqueio	Estou sempre olhando o que ela está assistindo, se acho inapropriado troco a programação	Vigilância, acompanhamento e participação constantes
Uso Playkids ou Yutube Kids, que possuem conteúdo mais restrito	Estamos sempre por perto e ele não utiliza o aparelho por muito tempo.	Os usuarios são configurados para crianças.
Ela utiliza dois aplicativos: youtube e Google Play para baixar jogos, no primeiro caso tem uam opção de restrição aos pais que está ativado e no Google Play, só é possível baixar com a informação da senha 9na qual ela desconhece)	Essa pergunta foi boa, é pra se pensar, porque chega uma hora que ele nem vai precisar de mim pra baixar os aplicativos e é ai que possa ter problemas.	intalei o aplicativo netangel que é pago em todos os dispositivos , assim além de saber o que a criança acessou, controlo o que ela pode ver, icluindo o acesso aos aplicativos e dá para fazer isso remotamente!
Procuro usar apps que não precisem estar conectados à internet. Se o app precisa de conexão, procuro estar perto e supervisionar.	Assisto todos os desenhos e deixo disponível para ela assistir apenas os que gostei.	estamos sempre de olho no que ele assiste e utilizamos controle parental em dispositivos de tecnologia

ja instalei aplicativo de pais (que bloqueiam determinados conteudos)	monitorando a todo momento o que ela esta assistindo/fazendo	Como ela ainda é pequena ela somente assiste/utiliza aquilo que colocamos para ela
Acessei o bloqueador do tablet e celular a respeito de conteúdo adulto e eles acessam apenas na minha presença	Procuro supervisionar o uso e instruí-lo com relação a conteúdos inapropriados para a idade dele.	Fico por perto e escuto o tema dos vídeos. Se eu achar que é impróprio eu falo que não gostei e ela muda na hora. Se não obedecer eu tiro e pronto.
Acompanhamos o que está instalado no celular e conversamos com nosso filho sobre os conteúdos inadequados	o de 7 anos conhece q palavra de deus e sabe discernir as coisas q deus nao.gostaria q ele.assistisse	Sim, embora poucas... estamos quase sempre juntos quando ele usa algum dispositivo. Fico atento aos sons e as suas reações.
Youtube Kids e checagem junto com ele (nunca está totalmente sozinho com o dispositivo)	Supervisão direta, restrição de configurações e instalação somente pelos pais.	Ela sempre está por perto e tem alguns canais (principalmente do YouTube que elas sabem que sao proibidas de ver)
Aplicativos para gerar senhas,sendo assim só terá acesso a determinados aplicativo se tiver senha	O celular que ela usa só tem os conteúdos e aplicativos liberados que ela possa usar	Procuro olhar sempre o que ele está assistindo
todo dia olho rapidamente no historico de navegação	Bloqueado, libertação somente com senha pelo pai	Fico sempre em cima pra ver e no caso do you tube é bloqueado
Ela só tem acesso aos apps que instalo e conheço.	Ele só usa playkids, que é um ambiente bem controlado.	Só usa o internet na minha presença e muita conversa
Fico de olho no que ele está vendo	Senha no aplicativo que baixa aplicativos.	Olho tudo antes.
Tento bloquear os inadequados, mas nem sempre funciona	Não permito ele ficar sozinho qdo utiliza, faço bloqueios e restrições	Controle dos pais, registro de logs e verificação de histórico.
Acompanhamento	Estou sempre junto	Controle de pais
Bloqueio	Bloqueio	Bloqueio o aplicativo
Swnhas para conteúdos impróprios	Bloqueadores e senhas	controle do que está vendo
Observo sempre quando ele esta na internet.	Eu uso e vejo antes tudo o que ela for consumir	Monitoro pessoalmente.
só usa junto com adulto e quando está sozinho apenas versão kids	Bloqueio jogos e acessos a sites duvidosos	ela apenas usa o Youtube Kids. se for ver outra coisa, é sempre com nossa supervisão
Sempre dou uma olhada no que ele está assistindo.	controles parentais e ficamos junto com ela	Ela usa as tecnologias com assistencias dos pais
Supervisiono pessoalmente, uso de ferramentas de controle parental.	ela assite apenas os desenhos/videos salvos por nós. Ou acompanhos por nós.	Todos acesdos feitos sob nossa supervisão
Filtros	configurando o dispositivo	por enquanto só assiste desenhos
somente supervisão	ela não mexe em nada sozinha	Supervisiono o tempo todo
Bloqueio no YouTube e tem senhas para compras	Utilizo o Google Family Link para controle	Fico supervisionando o que ela está acessando
Denuncio o conteúdo.	Não permito o uso.	Dialogo e esclarecimentos
Bloqueio ...por exemplo o you tube só usa o kids etc	Só liberamos YouTube na presença de um adulto	Restrições dos navegadores e youtube
Utilizando senhas	Bloqueio	Bloqueio de acesso.
ativar recursos de monitoramento - pais	Conversamos e entramos.em.acordo	Limitação ao uso do hardware. Controle sobre o tipo de software.
Supervisão contínua	Bloquando impróprios	bloqueios e orientações diretas a ele...

Ainda não acontece, mas pretendo ficar de olho.	Limite de idade para filmes e jogos	Olho sempre o que ele está mexendo.
só usam aplicativos determinados	Hoje temos que acompanhar obrigatoriamente	verificação constante dos aplicativos
Configurar os temas quando existe esta opção	o usuario é configurado para crianças	Área infantil no NETFLIX
Senhas e controle parental	Só assiste o que os pais colocam	supervisionando sempre
Sempre estou observando o que ela está vendo.	é bloqueado o tablet somente com conteudo infantil	Bloqueio dos aparelhos e de conteúdo dos aplicativos
Supervisão	bloqueio de canais na tv	Deleto o aplicativo
YouTube tube kids e bloqueio de tela	Olhar o que a criança acessa.	Não costuma acessar ao celular
Meu filho não manipula o dispositivo.	Bloqueio	

Sobre o uso das tecnologias em casa, temos no Gráfico 31 a relação entre como é controlado o uso e o tempo de uso pelos responsáveis, a opinião deles sobre as tecnologias, o uso delas pelas crianças em casa e a importância delas no ambiente doméstico do ponto de vista do responsável (perguntas 28, 29, 30, 32 e 33).

Gráfico 31: Relação entre uso de tecnologias em casa (perguntas 28, 29, 30, 32 e 33).



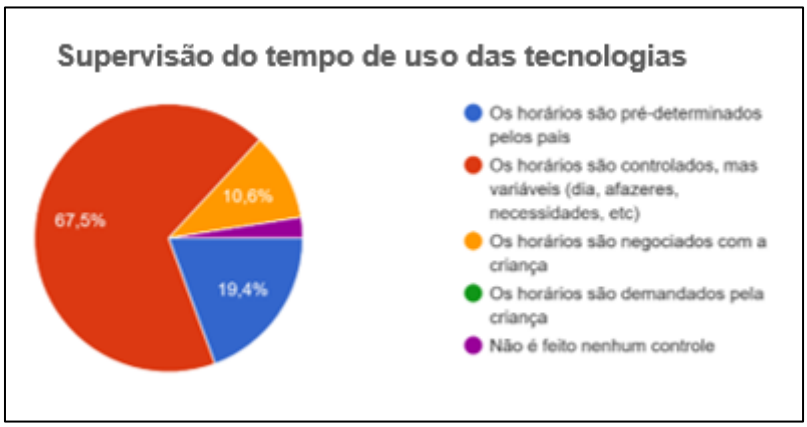
No gráfico, vemos que as crianças que sempre usam tecnologias em casa, seus responsáveis veem a tecnologia como algo bastante a muito importante, eles geralmente gostam de todas elas e controlam o seu uso de forma variável, já o tempo de uso não é gerenciado. Já os que veem como algo com nenhuma a pouca importância, gostam de algumas delas, as vezes tem o tempo de uso gerenciado e costumam controlar o tempo de uso de forma variável.

Para as que usam as vezes essas tecnologias em casa, tem responsáveis que gosta de alguns deles de forma geral. Dos que veem com pouca importância ou nenhuma, controlam o tempo de uso de forma variável, não gerenciam esse tempo ou o faz apenas as vezes. Aqueles que veem bastante importância nessas tecnologias, gosta de todos ou algumas delas, gerenciam mais o tempo de uso e controlam este tempo de forma variável ou é negociado com a criança.

As crianças que raramente usam em casa, os responsáveis veem com pouca ou nenhuma importância nessas tecnologias em casa, tem maiores índices de controle de tempo pré-determinado, mesmo na maioria dos casos deste grupo controlando de forma variável. A maioria dos responsáveis gostam de todos os programas/apps, mas temos uma grande parcela que não têm opinião definida sobre os apps. Daquelas que nunca usam apps em casa e seus pais não veem nenhuma importância deles seus responsáveis não têm opinião formada sobre essas tecnologias.

Note pelo Gráfico 32 que 67,5% dos responsáveis controlam de maneira variável o tempo que as tecnologias são usadas pelas criança.

Gráfico 32: Administração do tempo de uso das tecnologias por parte das crianças, feita pelo responsável (pergunta 33).



3.5 Palavras finais

Perguntamos aos responsáveis, quais são as brincadeiras favoritas das crianças, com ou sem o uso de tecnologias (pergunta 38). De acordo com o as respostas, foram apresentadas as seguintes atividades: cantar , dançar, desenhar (sem tinta), pintar (com tinta), ler, correr, assistir filmes, vídeos (independente da plataforma), andar de bicicleta, assistir vídeos no youtube, brincar de esconde-esconde, faz-de-conta, quebra-cabeça, brincar em playground, em praças ou parquinhos infantis, em piscina brincar com lego, massinha de modelar, com miniaturas(brinquedos num geral que imitam algo real, como: cozinha, dinossauros, trens, foguetes etc), com boneca ou boneco (houve a diferenciação pois o estilo do brinquedo muda muito de acordo com o gênero), com bola, (independente do tamanho), com carrinho (independentemente do tamanho), com animais, com outras crianças, jogar boliche, uno, minecraft, vídeo games (de forma geral), usar aplicativos (de forma geral, pois não ouve especificação algum deles).

Gráfico 33: Atividades preferidas pelas crianças, envolvendo ou não tecnologias móveis (pergunta 38).

Dentre tais atividades citadas, observando o Gráfico 33, vemos que as que apresentaram maior frequência foram: desenho com 19 respostas; pintar, brincar de pega-pega, faz-de-conta, esconde-esconde, em parquinho ou praça, com bola ou boneca em mais de 10 respostas; brincar com massinha, lego, miniaturas, assistir vídeos, usar aplicativos, andar de bicicleta e dançar em mais de 5 respostas; e as demais atividades que são ler, cantar, assistir vídeos no Youtube, brincar com boneco, outras crianças, com animais, em playground, na piscina, jogar uno, boliche, minecraft, jogos educacionais, vídeo games, quebra-cabeça, assistir filme, tocar instrumento musical aparecem em no até 5 respostas.

Podemos concluir que entre as respostas desta pesquisa, as atividades sem uso de tecnologia eram mais frequentes entre as crianças, independente se a criança consegue brincar sozinha ou com outra criança.

Por fim, perguntamos ao responsável sobre "alguma observação a fazer sobre o uso (ou não) de tecnologias móveis por crianças até 6 anos e que não foi contemplada neste questionário" (pergunta 40). Seguem as respostas na Tabela 21.

Tabela 27: Respostas abertas acerca da pergunta 40.

Respostas		
Que é fato que com a correria do dia-a-dia, nós pais expomos as crianças ao perigo do mundo digital com informações que podem influenciar negativamente o desenvolvimento comportamental e psicológico de nossos filhos. Estou sempre acompanhando o que minha filha assiste e joga por meio do celular, no entanto, sinto que mesmo assim, há uma necessidade de se esforçar mais para que dependam menos dessas tecnologias enquanto criança, de forma que quando adultos, não se sintam vazios e perdidos, sem atitudes e sem opiniões formadas.	A oferta de jogos educativos e gratuitos ainda é pequena, e seria importante ter algum lugar em que possamos ter dicas de jogos desse tipo. Quando buscamos algo mais específico, por exemplo, relacionado à alfabetização, há opções, mas nem sempre bacanas ou apropriadas para idade. A própria criança acaba selecionando o que é mais interessante, mas acho que seria muito legal termos mais orientações a respeito dos apps mais recomendados de acordo com a faixa etária.	Eu apenas considero que temos que considerar o que a família está proporcionando de oportunidades e vivências lúdicas para as crianças. Não considero que o usos da tecnologia seja prejudicial para crianças pequenas, desde que a família faça essa mediação. Considero que quando existe excesso, então poderemos ter problemas, mas o excesso não é somente relacionada a tecnologia, e sim, a tudo que a criança tem acesso, desde a alimentação até o entretenimento.
As crianças devem ser ofertado, os pais têm que motivar os filhos a acessarem aplicativos educativos, sites educativos, vídeos educativos. Procuro interagir com meus filhos, nos poucos tempos que tenho, mas esse tempo é intenso, temos horário de regar as plantas, hora da pintura, hora do desenho, brincar no terreiro, ficar na rede debaixo do pé de manga assistindo vídeos. O que precisa é um gerenciamento do tempo.	As crianças estão tão evoluídas, espertas, inteligentes e envolvidas com o meio que nós pais nos vemos acuados muitas vezes perante a rapidez tecnológica e o envolvimento e facilidade que a criança tem de aprender o novo. Em meio a esse governo onde cada vez temos que trabalhar mais. Como cuidar e brincar com essa criança corretamente de modo que essa avalanche tecnológica não as leve embora. É preciso muita sabedoria e discernimento e muitas x o cansaço nos faz faltar.	O gerenciamento do uso das tecnologias por crianças é muito difícil. Elas frequentemente sabem como romper regras estabelecidas por softwares. Nós não os colocamos a exposição de conteúdos e palavreados impróprios, durante o dia-dia, acho que isso cria na criança uma cultura de avesso a estas situações. Logo, eles não vão procurar por isso nas tecnologias, ou se procuram conhecem os riscos. Estar sempre por perto é a melhor escolha.
As crianças estão cada dia menos se interessando por brincadeiras ao ar livre e se voltando mais para tecnologias. Não consigo saber com certeza se isso é bom ou ruim. Eu não gosto, acho que tem que haver uma mistura dos dois, mas confesso que é difícil lutar contra essa preferência.	"Como você sabe que existe um novo aplicativo/programa que o seu/sua filho/a poderá gostar? * Quando o seu/sua filho/a começa a usar um novo programa/aplicativo: *" Respondi estas perguntas para poder submeter o questionário, mas elas não se aplicam à nossa realidade, porque não tenho nenhum aplicativo infantil em nenhum dispositivo em casa.	Uma falha dos dispositivos Android é que permitem que a criança descarregue aplicativos a vontade, sem solicitar senha. Uma pergunta deste questionário era se eu escolhia os aplicativos que ele usava. Ele mesmo escolhe e descarrega aplicativos sem perguntar. Depois é necessário apagar esses aplicativos e disser para a criança que não pode descarregar aplicativos sem perguntar.
Foi perguntado quando instalo um novo aplicativo para meu filho, como tomo conhecimento disso, no caso do meu pequeno, para quem respondo este questionário, não pesquiso nada, não tenho muito interesse nisso, meu interesse é estimulá-lo sem o uso de tecnologia!	Se seu filho vai passar 60 anos ou mais da vida dele "obrigatoriamente" trabalhando imerso em tecnologia, porque privar a fase mais gostosa da vida , que é a infância, de brincar livremente ao ar livre, com outras crianças, em brincadeiras que não envolvam uso de celular, tablet, tv, etc. O melhor da vida para qualquer um é estar com a família e os amigos.	Acredito que o uso deve ser equilibrado e que deve haver o incentivo da família para a utilização de brinquedos e para a imaginação, a tecnologia deve ser inserida gradualmente a medida que a criança cresça e possa entender os prós e contras da tecnologia.

Deve-se ter o máximo cuidado e controle sobre tempo de uso e conteúdo acessado.	As crianças estão cada dia menos se interessando por brincadeiras ao ar livre e se voltando mais para tecnologias. Não consigo saber com certeza se isso é bom ou ruim. Eu não gosto, acho que tem que haver uma mistura dos dois, mas confesso que é difícil lutar contra essa preferência.	Considerando que o uso dessa tecnologia faz parte da rotina da minha família, acredito que não seria razoável proibir o acesso para as crianças, mas deve-se utilizar com moderação, principalmente para que isso não prejudique as demais atividades do dia a dia.
Vivenciamos aqui em casa o vício no iPad por isso retiramos o acesso fácil a elas, agora somente com supervisão e o conteúdo aprovado por um adulto, como por exemplo jogo interativo Lego booster.	As crianças da escola da minha filha que vivem com celular na mão são mais quietas, brincam menos entre os amiguinhos. As que não usam são mais criativas e ativas. Por isso tenho certeza de que estou certa em não deixar ela usar nessa idade.	Acho que faltou o questionamento de como se dar o momento para acessar ou retirar o dispositivo da criança. No meu caso, mãe e vó acostumaram o uso do celular nas refeições e agora, estamos tentando tirar, mas não está sendo fácil.
Falta conhecimento dos pais para monitorar e acompanhar as crianças. Uso e recomendo aplicativos educativos para lógica e línguas.	Eu gostaria que ela ficasse menos tempo no celular e brincasse mais, porém infelizmente, ela assiste pois não consigo despender de mais tempo para ficar com ela.	Sim: controle parental de conteúdo Youtube e videos online apresentar grande potencial para ser melhorado.
A tecnologia usada de maneira errada, se torna uma doença gravíssima.	Quando os pais moram em casas separadas e a filha frequenta ambas as casas, não consigo responder com a visão do pai, somente a minha.	Ainda acho ele muito novo para ensinar a usar essas tecnologias.
Crianças até seis anos, no meu entendimento, não tem necessidade de uso de tecnologia, elas tem o mundo para explorar.	Quando bem direcionado o uso de tecnologias para educação é indispensável na atualidade.	Como ela está alfabetizando, sinto falta de aplicativos voltados para isso.
O tempo em horas e minutos ou dias.	Não acho apropriado o uso de celulares para essa idade.	

4 Considerações Finais

Nesta seção concluímos o relatório, apontando limitações e contribuições desta pesquisa.

Conforme descrito na Seção 2 (Aplicação e Ferramentas), os participantes da pesquisa foram selecionados de modo não-aleatório num formato semelhante ao método estatístico bola de neve. No entanto, não podemos afirmar que o método foi completamente aplicado, já que a amostragem precisaria ter sido feita de uma maneira mais aleatória (sem tantos contatos pessoais), com uma população mais bem definida (apenas pais e mães da creche da UNICAMP, por exemplo) e selecionada de acordo com as delimitações da pesquisa (idade de 2 a 6 anos). Nos resultados analisados, todas as respostas foram consideradas, mesmo aquelas com crianças fora da faixa etária de 2 a 6 anos.

Apesar da maioria da população da amostra estar no estado de São Paulo, os resultados apresentados não podem ser conclusivos, uma vez que a maior parte das respostas são de pais e mães que possuem curso superior e/ou pós-graduação, o que não corresponde à realidade da maioria das famílias brasileiras ou do estado de São Paulo.

Além disso, acreditamos que o tempo que a criança passa em casa influencia seu acesso e uso de tecnologias. No estudo que realizamos, a maior parte das crianças estuda em período integral, o que não corresponde à realidade no Brasil. Acreditamos que esse dado apareceu nos resultados

porque boa parte dos respondentes é funcionário da UNICAMP e deixa seus filhos na creche na Universidade, que atende em período integral.

Por fim, cabe mencionar que em um país desigual como o Brasil, o acesso às tecnologias é mais comum entre as classes socioeconômicas mais favorecidas. Dados da pesquisa realizada pela Kids Online Brasil [7] mostra, a respeito do uso de celulares, que mais da metade (59%) das crianças com idades entre 5 e 9 anos afirmam já terem usado o aparelho, sendo que o uso na classe A atinge 86% das crianças e 47% das crianças das classes D e E. Em nossa pesquisa, a maioria dos respondentes é das classes econômicas A e C [5].

Neste relatório, mostramos uma análise quantitativa e qualitativa das respostas obtidas em um questionário eletrônico com questões a respeito da presença de tecnologias nos domicílios de crianças entre 2 e 6 anos de idade (principalmente), a relação da criança com aplicativos móveis, as condições desse acontecimento e o posicionamento dos pais e mães diante da inserção das tecnologias no universo infantil.

Apesar das limitações desta pesquisa, entendemos que a apropriação das tecnologias por parte de crianças pequenas é ainda um campo pouco explorado, avaliado de maneira pouco crítica. Neste trabalho, procuramos contribuir para uma análise que tem como base inicial a opinião daqueles que mais se se mostram zelosos com o futuro das crianças – seus pais, mães e responsáveis principais.

Referências

[1] CGI.br Comitê Gestor de Internet no Brasil (2018) "TIC Kids Online Brasil - Pesquisa sobre o uso da Internet por Crianças e Adolescentes no Brasil". Disponível em <https://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic_kids_online_2017_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2019.

[2] Balbani, A. P. S.; Krawczyk, A. L. (2011) "Impacto do uso do telefone celular na saúde de crianças e adolescentes". Revista Paulista de Pediatria, São Paulo, v. 29, n. 3, p. 430-436, Setembro, 2011. Disponível em: < http://dx.doi.org/10.1590/S0103-05822011000300019>. Acesso em: 19 fev. 2019.

[3] Silva, T. O.; Silva, L. T. G. (2017) "Os impactos sociais, cognitivos e afetivos sobre a geração de adolescentes conectados às tecnologias digitais". Revista Psicopedagogia, São Paulo , v. 34, n. 103, p. 87-97, 2017. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862017000100009&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 19 fev. 2019.

[4] UNESCO (2013) "Diretrizes de políticas da UNESCO para a aprendizagem móvel". Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227770>. Acesso em 20 fev. 2019.

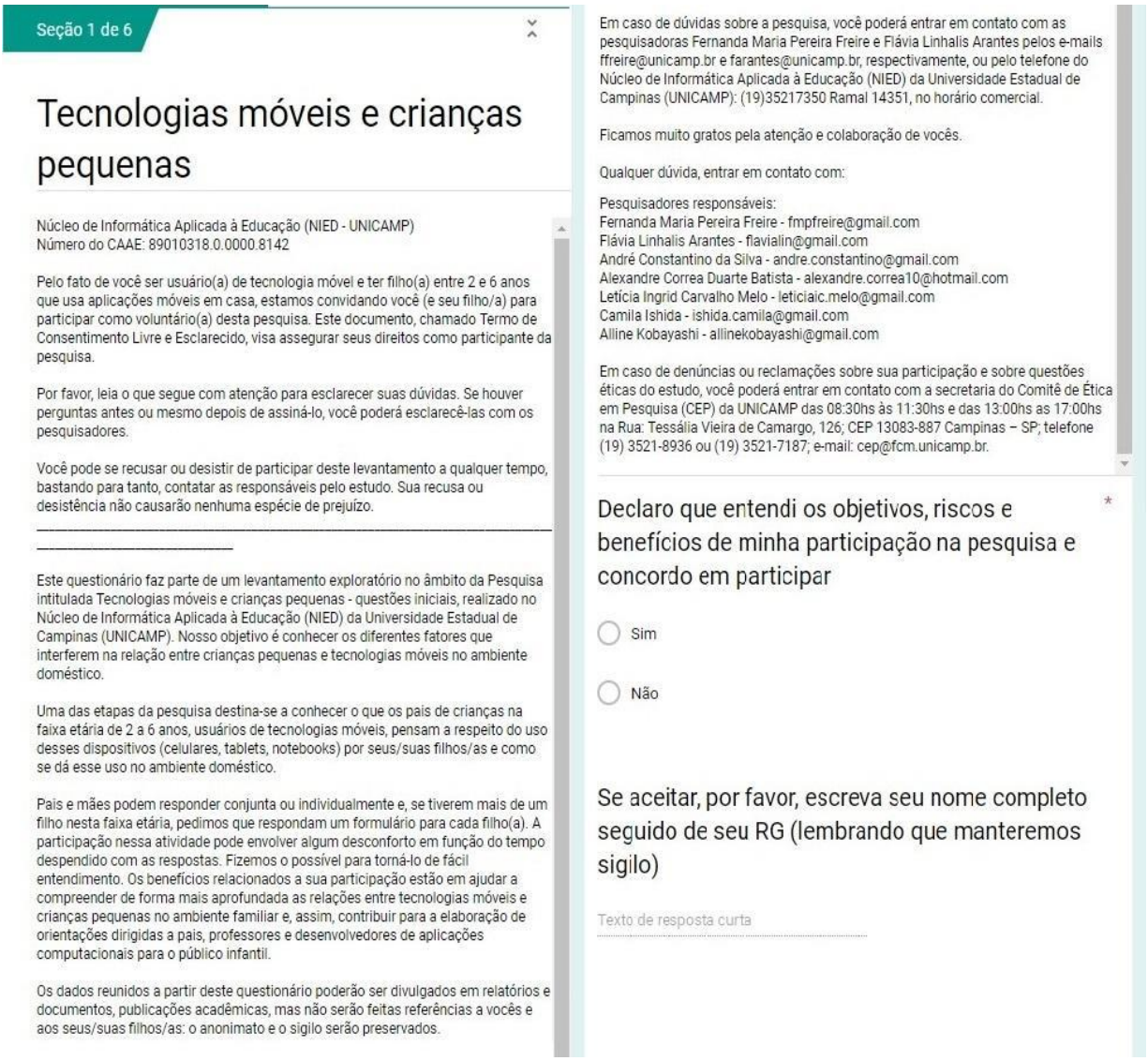
[5] FGV Social (2014). Centro de Políticas Sociais. "Faixa de renda familiar das classes" (definida em janeiro de 2014). Disponível em: https://cps.fgv.br/qual-faixa-de-renda-familiar-das-classes. Acesso em 27 agosto de 2019.

[6] Laville, C; Dionne, J. (1999) "A construção do saber: Manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas". Porto Alegre: Editora UFMG, 1999.

[7] CETIC.BR. 2015. "Pesquisa sobre o uso da Internet por crianças e adolescentes no Brasil - TIC Kids Online Brasil 2015". Disponível em: https://cetic.br/pesquisa/kids-online/publicacoes/. Acesso em: 27 de agosto de 2019.

Anexo 1 – Questionário

Parte 1 – Concordância e identificação



Seção 1 de 6

Tecnologias móveis e crianças pequenas

Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED - UNICAMP)
Número do CAAE: 89010318.0.0000.8142

Pelo fato de você ser usuário(a) de tecnologia móvel e ter filho(a) entre 2 e 6 anos que usa aplicações móveis em casa, estamos convidando você (e seu filho/a) para participar como voluntário(a) desta pesquisa. Este documento, chamado Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visa assegurar seus direitos como participante da pesquisa.

Por favor, leia o que segue com atenção para esclarecer suas dúvidas. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de assiná-lo, você poderá esclarecê-las com os pesquisadores.

Você pode se recusar ou desistir de participar deste levantamento a qualquer tempo, bastando para tanto, contatar as responsáveis pelo estudo. Sua recusa ou desistência não causarão nenhuma espécie de prejuízo.

Este questionário faz parte de um levantamento exploratório no âmbito da Pesquisa intitulada Tecnologias móveis e crianças pequenas - questões iniciais, realizado no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nosso objetivo é conhecer os diferentes fatores que interferem na relação entre crianças pequenas e tecnologias móveis no ambiente doméstico.

Uma das etapas da pesquisa destina-se a conhecer o que os pais de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, usuários de tecnologias móveis, pensam a respeito do uso desses dispositivos (celulares, tablets, notebooks) por seus/suas filhos/as e como se dá esse uso no ambiente doméstico.

Pais e mães podem responder conjunta ou individualmente e, se tiverem mais de um filho nesta faixa etária, pedimos que respondam um formulário para cada filho(a). A participação nessa atividade pode envolver algum desconforto em função do tempo despendido com as respostas. Fizemos o possível para torná-lo de fácil entendimento. Os benefícios relacionados a sua participação estão em ajudar a compreender de forma mais aprofundada as relações entre tecnologias móveis e crianças pequenas no ambiente familiar e, assim, contribuir para a elaboração de orientações dirigidas a pais, professores e desenvolvedores de aplicações computacionais para o público infantil.

Os dados reunidos a partir deste questionário poderão ser divulgados em relatórios e documentos, publicações acadêmicas, mas não serão feitas referências a vocês e aos seus/suas filhos/as: o anonimato e o sigilo serão preservados.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Fernanda Maria Pereira Freire e Flávia Linhalis Arantes pelos e-mails ffreire@unicamp.br e farantes@unicamp.br, respectivamente, ou pelo telefone do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): (19)35217350 Ramal 14351, no horário comercial.

Ficamos muito gratos pela atenção e colaboração de vocês.

Qualquer dúvida, entrar em contato com:

Pesquisadores responsáveis:
Fernanda Maria Pereira Freire - fmpfreire@gmail.com
Flávia Linhalis Arantes - flavialin@gmail.com
André Constantino da Silva - andre.constantino@gmail.com
Alexandre Correa Duarte Batista - alexandre.correa10@hotmail.com
Letícia Ingrid Carvalho Melo - leticiaic.melo@gmail.com
Camila Ishida - ishida.camila@gmail.com
Alline Kobayashi - allinekobayashi@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e concordo em participar *

Sim

Não

Se aceitar, por favor, escreva seu nome completo seguido de seu RG (lembrando que manteremos sigilo)

Texto de resposta curta

Parte 2 – Perfil da Família

Nesta parte do questionário, foram coletadas informações gerais sobre as crianças e seus responsáveis – perguntas 01 até 13.

01 Este questionário está sendo respondido: *

- ○ Pelo pai da criança
- ○ Pela mãe da criança
- ○ Em conjunto pelos pais
- ○ Por outro responsável pela criança

02 Cidade e estado de residência *

Short answer text

03 E-mail(s)

Short answer text

04 Sexo da criança *

- ○ Masculino
- ○ Feminino

05 Idade da criança (ano e meses) *

Short answer text

06 Os pais da criança moram juntos? *

- ○ Sim
- ○ Não

07

A criança tem outros irmãos? *

- ○ Sim
- ○ Não

Se sim, informe o sexo e a idade do(s) irmão(s), informe se todos residem na mesma casa (Ex.: Feminino - 5 anos - Reside na mesma casa)

Long answer text

08

A criança frequenta alguma escola/creche? *

- ○ Sim
- ○ Não

09

Se sim, em qual(is) período(s)?

- ○ Só pela manhã
- ○ Só a tarde
- ○ Período Integral
- ○ O período é variável, em função dos nossos afazeres

10

A escola/creche:

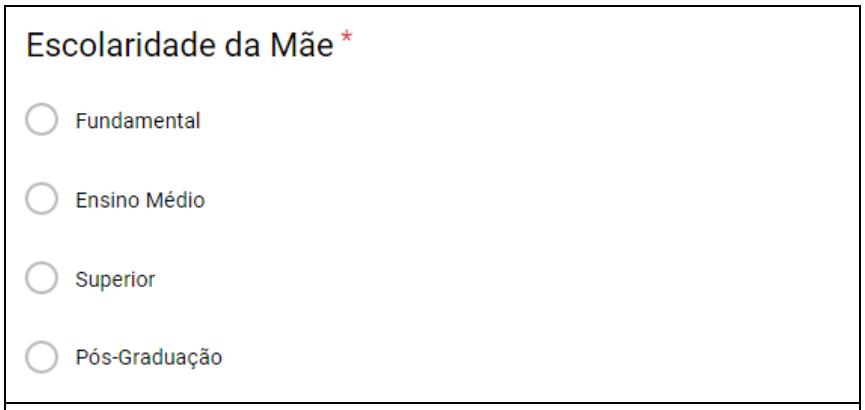
- ○ É pública
- ○ É particular

11

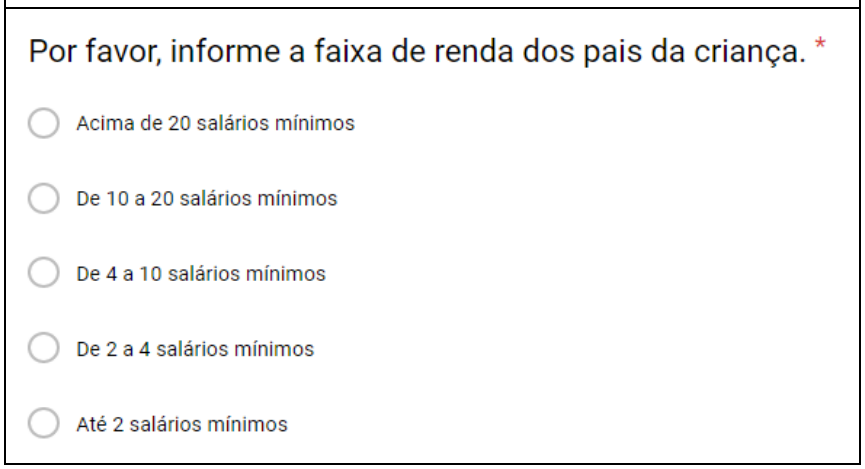
Escolaridade do Pai *

- ○ Fundamental
- ○ Ensino Médio
- ○ Superior
- ○ Pós-Graduação

12



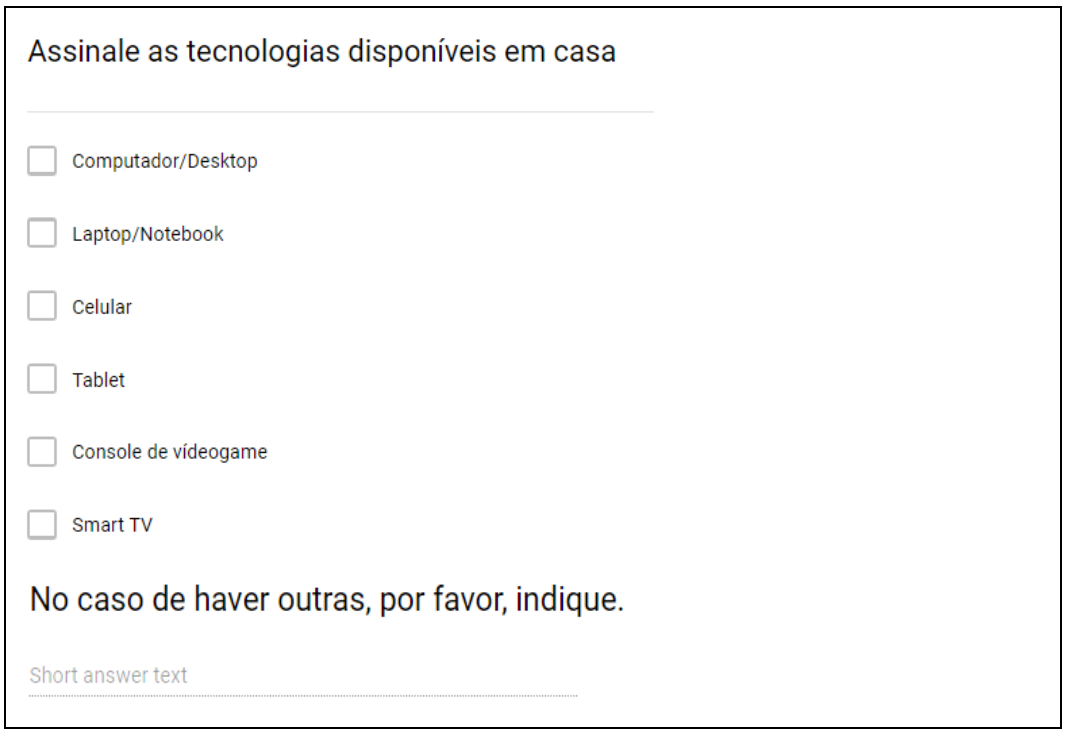
13



Parte 3 – Hábitos "tecnológicos"

Nesta parte do questionário, foram coletadas informações sobre a rotina familiar em relação ao uso de tecnologias – perguntas 14 até 20.

14



15 O pai usa tecnologia móvel em casa na presença da criança? *

- ○ Sim, sempre
- ○ Sim, às vezes
- ○ Sim, quando é inevitável
- ○ Não

16 A mãe usa tecnologia móvel em casa na presença da criança? *

- ○ Sim, sempre
- ○ Sim, às vezes
- ○ Sim, quando é inevitável
- ○ Não

17 Caso a criança tenha outro(s) familiar(es) que more(m) na mesma casa, este(s) utiliza(m) tecnologia móvel em casa na presença da criança?

- ○ Sim, sempre
- ○ Sim, às vezes
- ○ Sim, quando é inevitável
- ○ Não

18 A escola/creche da criança usa algum tipo de tecnologia nas atividades com as crianças? *

- ○ A criança não frequenta escola/creche
- ○ Sim
- ○ Não
- ○ Não sei responder

19	Se sim, o uso de tecnologia com as crianças foi um critério relevante para a escolha da escola/creche? ○ Sim ○ Não ○ Mais ou menos ○ Indiferente Por favor, justifique sua última resposta. Long answer text
20	Você acha importante que as crianças de hoje em dia aprendam a programar * computadores, isto é, aprendam lógica de programação? (Lógica de programação é uma sequência de comandos dada ao computador para criar programas, tais como jogos, aplicativos para celular, etc.) ○ Definitivamente não ○ Por enquanto não, talvez mude de ideia mais tarde ○ Sim, mas ainda é cedo ○ Sim, acho que meu filho/a pode se interessar pelo assunto ○ Não sei dizer Por favor, justifique sua última resposta. * Long answer text

Parte 4 – Brincadeiras no ambiente familiar

Nesta parte do questionário, foram coletadas informações sobre as brincadeiras usualmente praticadas pela criança no ambiente familiar – perguntas 21 até 28.

21 Com que frequência você brinca com o seu/sua filho/a? *

	1	2	3	4	
Nunca	○	○	○	○	Sempre

22 Com que frequência seu/sua filho/a brinca com outras crianças em casa? *

	1	2	3	4	
Nunca	○	○	○	○	Sempre

23 Com que frequência seu/sua filho/a brinca sozinho em casa? *

	1	2	3	4	
Nunca	○	○	○	○	Sempre

24 Quais atividades seu/sua filho/a costumam fazer? *

Marque as atividades que se aplicam e como acontecem (Se necessário, marque mais de uma opção)

	Não faz	Sozinho (a)	Junto comigo/família	Com outras crianças
Dançar	☐	☐	☐	☐
Jogar bola	☐	☐	☐	☐
Faz de conta (boneca...	☐	☐	☐	☐
Praticar esportes	☐	☐	☐	☐
Ler livros	☐	☐	☐	☐
Assistir TV ou Smart ...	☐	☐	☐	☐
Jogos educativos físi...	☐	☐	☐	☐
Parquinhos/praças	☐	☐	☐	☐
Jogos ao ar livre (peg...	☐	☐	☐	☐
Desenhar, pintar	☐	☐	☐	☐
Mexer com tecnologi...	☐	☐	☐	☐
Cozinhar	☐	☐	☐	☐

Mais alguma?

Short answer text

25 Caso a criança use tecnologias móveis, que tipo de atividade costuma fazer? *

Assinale todas as opções que se aplicam.

	Sozinho(a)	Junto comigo/família	Com outras crianças	Não faz
Ver desenhos e filmes	☐	☐	☐	☐
Desenhar ou pintar	☐	☐	☐	☐
Tirar fotos	☐	☐	☐	☐
Fazer vídeos	☐	☐	☐	☐
Brincar com jogos de ...	☐	☐	☐	☐
Fazer chamadas com ...	☐	☐	☐	☐
Usar programas educ...	☐	☐	☐	☐

Mais alguma?

Short answer text

26 A criança utiliza tecnologias móveis para fins educativos? (Ex.: aplicativos móveis educativos que envolvam números, letras, formas, cores, etc.). *

- ○ Sim
- ○ Não

Se sim, quais aplicativos ela utiliza?

Long answer text

27 A criança utiliza tecnologias móveis para fins de entretenimento/diversão? (Ex.: Jogos para celular). *

- ○ Sim
- ○ Não

Se sim, quais aplicativos ela utiliza?

Long answer text

28 O que você acha dos programas/aplicativos usados pelo seu/sua filho/a? *

- ○ Gosto de todos eles
- ○ Gosto de alguns deles
- ○ Acho que são desinteressantes
- ○ Não sei responder

Por favor, justifique sua última resposta. *

Long answer text

Parte 5 – Brincadeiras "digitais" no ambiente familiar

Nesta parte do questionário, foram coletadas informações sobre as brincadeiras da criança com apoio de tecnologias no ambiente familiar – perguntas 29 até 37.

29 Com que frequência seu/sua filho/a usa tecnologia móvel (celular ou tablet) em casa? *

	1	2	3	4	
Nunca	○	○	○	○	Sempre

30 Você acha importante seu/sua filho/a usar esse tipo de tecnologia em casa? *

	1	2	3	4	
Não acho nada importante	○	○	○	○	É muito importante

Por favor, justifique sua última resposta. *

Long answer text

31 Em que situações cotidianas seu/sua filho/a usa tecnologias móveis? *

- [ ] no transporte, quando há trânsito
- [ ] durante as refeições
- [ ] antes de dormir
- [ ] quando estamos em casa e estou ocupado(a) com outros afazeres
- [ ] quando estamos em um ambiente social de adultos (festas, restaurantes, etc)
- [ ] quando estamos assistindo a um filme/programa adulto e ele/ela está sem atividade
- [ ] nos momentos em que brincamos juntos
- [ ] quando a criança solicita

Mais alguma?

Short answer text

32 O tempo de utilização de tecnologias móveis pela criança em casa é gerenciado, de alguma forma? *

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

33 Como a administração desse tempo é feita, na maior parte das vezes?

- ( ) Os horários são pré-determinados pelos pais
- ( ) Os horários são controlados, mas variáveis (dia, afazeres, necessidades, etc)
- ( ) Os horários são negociados com a criança
- ( ) Os horários são demandados pela criança
- ( ) Não é feito nenhum controle

34 Como você sabe que existe um novo aplicativo/programa que o seu/sua filho/a poderá gostar? *

- [ ] A criança solicita
- [ ] Através de amigos
- [ ] Noticiários, revistas, propagandas, blogs, etc.
- [ ] Através de pesquisa específica sobre o assunto

35 Quando o seu/sua filho/a começa a usar um novo programa/aplicativo: *

- ( ) Você procura usá-lo antes para saber do que se trata
- ( ) Você costuma explorá-lo junto com seu/sua filho/a
- ( ) Você deixa seu/sua filho/a usar livremente, sozinho
- ( ) Você deixa seu/sua filho/a usar livremente, sob sua supervisão ou a de outro adulto

36 Você se preocupa com o tipo de conteúdo que seu filho(a) pode acessar por meio da tecnologia? *

- ( ) Sim
- ( ) Não
- ( ) Às vezes

37 Você toma alguma providência para evitar que seu filho(a) acesse conteúdos inapropriados? *

- ( ) Sim
- ( ) Não

Se sim, quais?

Short answer text

Parte 6 – Palavras finais

Na última parte do questionário foram coletadas informações sobre a brincadeira favorita da criança, o tempo que ela usa para brincar com tecnologias móveis e um campo aberto para observações gerais - perguntas 38 até 40.

38 Qual brincadeira que o seu/sua filho/a mais gosta (com ou sem uso de tecnologias móveis)? *

Short answer text

39 Comparando o tempo que a criança brinca com tecnologias móveis com o tempo que brinca com outros brinquedos em casa, você diria que: *

- ela passa mais tempo usando tecnologias móveis
- ela passa mais tempo brincando com outros brinquedos
- o tempo despendido com ambos é equiblibrado
- o tempo despendido com cada um é variável, a depender do dia

40 Você tem alguma observação a fazer sobre o uso (ou não) de tecnologias móveis por crianças até 6 anos e que não foi contemplada neste questionário?

Long answer text

Anexo 2 – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Este questionário faz parte de um levantamento exploratório no âmbito da Pesquisa intitulada Tecnologias móveis e crianças pequenas - questões iniciais, realizado no Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). Nosso objetivo é conhecer os diferentes fatores que interferem na relação entre crianças pequenas e tecnologias móveis no ambiente doméstico.

Uma das etapas da pesquisa destina-se a conhecer o que os pais de crianças na faixa etária de 2 a 6 anos, usuários de tecnologias móveis, pensam a respeito do uso desses dispositivos (celulares, tablets, notebooks) por seus/suas filhos/as e como se dá esse uso no ambiente doméstico.

Pais e mães podem responder conjunta ou individualmente e, se tiverem mais de um filho nesta faixa etária, pedimos que respondam um formulário para cada filho(a). A participação nessa atividade pode envolver algum desconforto em função do tempo despendido com as respostas. Fizemos o possível para torná-lo de fácil entendimento. Os benefícios relacionados a sua participação estão em ajudar a compreender de forma mais aprofundada as relações entre tecnologias móveis e crianças pequenas no ambiente familiar e, assim, contribuir para a elaboração de orientações dirigidas a pais, professores e desenvolvedores de aplicações computacionais para o público infantil.

Os dados reunidos a partir deste questionário poderão ser divulgados em relatórios e documentos, publicações acadêmicas, mas não serão feitas referências a vocês e aos seus/suas filhos/as: o anonimato e o sigilo serão preservados.

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa, você poderá entrar em contato com as pesquisadoras Fernanda Maria Pereira Freire e Flávia Linhalis Arantes pelos e-mails ffreire@unicamp.br e farantes@unicamp.br, respectivamente, ou pelo telefone do Núcleo de Informática Aplicada à Educação (NIED) da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP): (19)35217350 Ramal 14351, no horário comercial.

Ficamos muito gratos pela atenção e colaboração de vocês.

Qualquer dúvida, entrar em contato com:

Pesquisadores responsáveis:
Fernanda Maria Pereira Freire - fmpfreire@gmail.com
Flávia Linhalis Arantes - flavialin@gmail.com
André Constantino da Silva - andre.constantino@gmail.com
Alexandre Correa Duarte Batista - alexandre.correa10@hotmail.com
Letícia Ingrid Carvalho Melo - leticiaic.melo@gmail.com
Camila Ishida - ishida.camila@gmail.com
Alline Kobayashi - allinekobayashi@gmail.com

Em caso de denúncias ou reclamações sobre sua participação e sobre questões éticas do estudo, você poderá entrar em contato com a secretaria do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UNICAMP das 08:30hs às 11:30hs e das 13:00hs as 17:00hs na Rua: Tessália Vieira de Camargo, 126; CEP 13083-887 Campinas – SP; telefone (19) 3521-8936 ou (19) 3521-7187; e-mail: cep@fcm.unicamp.br.